



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ROBERTA AURENI DA SILVA**

**UM OLHAR SOBRE AS MONOGRAFIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS DE PICOS, ENTRE  
OS ANOS DE 2011 E 2016**

**PICOS-PI**

**2019**

**ROBERTA AURENI DA SILVA**

**UM OLHAR SOBRE AS MONOGRAFIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS DE PICOS, ENTRE  
OS ANOS DE 2011 E 2016**

Monografia Submetida à Coordenação do Curso de História da UFPI de Picos, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no Período de 2018.2, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador(a): prof. Ms. Ana Paula Cantelli de Castro

**PICOS-PI**

**2019**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S586o** Silva, Roberta Aurení da.

Um olhar sobre as monografias do curso de licenciatura em história da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, entre os anos de 2011 e 2016. / Roberta Aurení da Silva. – Picos, PI, 2019.

60 f.

CD-ROM : 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Profª. Ms. Ana Paula Cantelli de Castro.

1. Cultura – Picos - Piauí. 2. Pesquisa Bibliográfica. 3. Monografias – Curso de História - UFPI. I. Título.

**CDD 306.098122**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cicero Duarte N° 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos treze (13) dias do mês de Dezembro de 2018, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **ROBERTA AURENI DA SILVA** sob o título Um olhar sobre as monografias dos discentes do curso de Licenciatura Plena em História da UFPI de Picos nos anos de 2011 a 2016.

#### **A banca constituída pelos professores:**

Orientadora: Profa. Ms. Ana Paula Cantelli Castro

Examinadora 1: Profa. Ms. Nádia Narcisa de Brito Santos

Examinadora 2: Profa. Esp. Karlya Barros Pessoa Holanda

Deliberou pela aprovacao do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,5.

Picos (PI), 13 de dezembro de 2018

Orientador (a): Paula  
Examinador (a) 1: Nádia Narcisa de Brito Santos  
Examinador (a) 2: Karlya Barros Pessoa Holanda

Imagine uma viagem em um carro chamado Vida, uma estrada chamada Sonho, com amores chamados Família, e um Amigo chamado Deus. Então vire a esquina chamada Esperança e quando chegar num lugar chamado Sucesso. Agradeça ao Motorista chamado Jesus! Quando chegar na casa chamada Prosperidade, não se acanhe com os hóspedes cujos nomes são: Andei, Lutei e Venci!!! (Tathios)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por sua infinita bondade, de sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida, nessa longa jornada de um curso de quatro anos e meio, e não deixar-me desistir em um momento tão turbulento com a perda da minha mãe. Em meio a tantas dificuldades financeiras, desgastes físicos e psicológicos, lutas cotidianas e tantas tribulações, de noites mal dormidas, estudando para dar conta dos trabalhos acadêmicos.

Devo toda a gratificação ao nosso bondoso DEUS, por me conceder sabedoria, paciência e perseverança por nunca me deixar fraquejar diante do meu grande SONHO de me FORMAR.

Na vida, ninguém consegue vencer nada sozinho e jamais realizar um grande sonho, pois recebemos contribuições de várias formas. Ajuda física, psicológica, incentivo de que você conseguirá, o financeiro que às vezes dificulta levar um curso até o fim, o tempo doado de algumas pessoas em ajuda nos trabalhos, materiais emprestados e incentivo de alguns professores acreditando que você é capaz e dará certo, tudo isso me impulsionou a correr sempre mais em busca dos meus sonhos.

Portanto, talvez a parte mais difícil de um trabalho seja agradecer, não por impossibilidade de reconhecermos a importância das pessoas e/ou instituições, mas por incorrerem no erro de apontarmos algumas pessoas e esquecermos outras. Em todo caso, mesmo correndo o risco, gostaria de agradecer.

Agradeço, à Minha Rainha e amor da Minha vida MÃE, ROSA ISABEL, *in memoriam*, que sempre esteve comigo e se desdobrou para que eu não desistisse em hipótese alguma do meu sonho de me formar. Agradeço também aos meus irmãos que colaboraram nesse sonho, Regina e Roberson, ao meu cunhado e cunhada Fernando e Mayara. Agradeço também a pessoa que no qual descobriu quando passei no Enem para o curso de História. Ronildo que viu na lista e Ronaldo que me repassou o recado muito grata pela a atitude.

Agradeço também a todas as minhas tias, Verônica, Luísa, Eulália, Esmeralda, Ana, Gracinha e meu Tio Raimundo. Aos meus primos Ramira, Dayane, Adalveron, Fiama, Rafael, Andrena e meus amigos Rosinha, Karla, Cícero e Evalto.

Agradeço o apoio da Turma do CEPAC: Dr. Urbano, Elisete, Ingrid, Lucimária, Brender, Mávio, Silveira, à Dr<sup>a</sup> Ana pelo incentivo e colaboração quando precisei.

À Angélica e o conhecimento com seu Tarcísio que me ajudou na bolsa da “PRAEC”. A meu amigo Cleovan e as meninas do projeto de extensão do (Bec). A minha amiga Patrícia,

que ajudou no momento que precisava de um emprego que conciliasse com a universidade. A Socorro pela oportunidade de trabalho. A madrinha Mocinha, que toda a vida me incentivou. A meu amigo Jailton que também me ajudou em momento difícil.

A minha amiga Maira, que está sempre disposta a me ajudar, principalmente nos momentos de aflição. Tem favores amiga que só Deus para lhe compensar e deixo aqui o meu muito obrigada!

Ao quarteto fantástico da universidade e na vida, presente que ganhei da UFPI: eu mesma, Roberta Aurení, e as amigas Walquíria, Aline e Luciana, que estão presentes em todos os momentos da minha vida, obrigada por tudo: 'uma por todas e todas por uma.' Amizade para sempre.

Agradeço aos meus vizinhos e amigos, Hilda, Olivia, Lúcia. Agradeço também ao professor do estágio no colégio Coelho Rodrigues e ao professor Roberto Oliveira, redator. A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram em minha formação, mesmo que seja apenas com palavras de incentivo, sintam-se abraçados pela minha gratidão.

Aos meus mestres e todos os Professores da UFPI Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, os quais contribuíram com minha formação. Obrigada por todo o conhecimento repassado. Em especial ao Professor Lins Duarte, que na terra não conheci um professor tão generoso e dedicado à profissão como ele. Um exemplo de ser humano que merece aqui todo o meu reconhecimento, meu muito obrigada por tudo.

À minha orientadora nota 10, Ana Cantelli que me ajudou no desafio de realizar um trabalho tão difícil. Alguns me chamam de louca e ao mesmo tempo de corajosa, em fazer um trabalho com uma temática tão árdua. Meu muitíssimo obrigada.

Agradeço também à Dandara que trabalha na coordenação, por me ajudar na pesquisa. À professora Carla Silvino, pela oportunidade de participar e pesquisar no Lehist. A todos da Biblioteca, os quais permitiram a retirada das monografias dos Cds para minha casa, fato não permitido, porém, abriram essa exceção. Meu muito obrigada a Rafael, que trabalha na biblioteca, pela disponibilização deste material.

Obrigado a todos, até mesmo àqueles que não acreditavam em mim, e hoje estão vendo que tudo é possível, quando se tem determinação e perseverança. Que a Fé nunca nos falte pois é um dos primeiros passos para que tudo aconteça na vida. Acreditar em si mesmo, faz as coisas caminharem para a vitória.

## RESUMO

Este trabalho tem uma abordagem diferenciada, pois concentra-se na pesquisa de material bibliográfico no âmbito cultural, onde faz um estudo e discussão acerca da valorização cultural de Picos e sua microrregião, por intermédio das monografias dos discentes do curso de História da UFPI/CSHNB. O objetivo desta proposta é analisar a cena cultural retratada nos TCC'S estudados. A compreensão da relação cultural quando da sua influência junto às abordagens retratadas nas monografias pesquisadas, se faz oportuno e gera expectativas que nos move em busca de repostas. As pessoas tendem de forma inconsciente a fazer escolhas em prol de suas vidas, que seguem rumos consoantes suas raízes culturais, sejam elas política, econômica, regional, organizacional etc, tudo de acordo com suas necessidades e experiências vividas. Para a realização do estudo, lançamos mão de pesquisa bibliográfica específica, além da utilização empírica de monografias no banco de dados da UFPI, Campus de Picos. Portanto, torna-se notória a importância do tema para todos, pois o mesmo consolida a ideia de retorno à História e da Cultura e sua influência na estruturação e formação do cidadão.

**Palavras-chave:** Cultura; Monografias; Licenciatura em História; UFPI; Picos –Piauí.



## ABSTRACT

This work has a differentiated approach, because it focuses on bibliographical material research under cultural, where does a study and discussion about the cultural appreciation of peaks and your region, through the papers of the students of the SECRETARY GENERAL: history course/CSHNB. The purpose of this proposal is to analyze the cultural scene depicted in TCC's studied. Understanding the cultural relationship when your influence with those portrayed in the researched monographs approaches, appropriate and raises expectations that moves us in search of answers. People tend unconsciously to make choices for their lives, to follow directions consonants their cultural roots, be they political, economic, regional, organizational, etc, all according to their needs and experiences. For the study, we launched hand specific bibliographical research, in addition to the empirical use of monographs in the FEDERAL database, Campus of peaks. Therefore, it is remarkable the importance of the issue for everyone, because it consolidates the idea of return to and your history and culture influence in the structuring and formation of the citizen.

**Keywords:** Culture; Monographs; Degree in history; SECRETARY GENERAL; Picos-PI.

## LISTA DE IMAGENS

<b>IMAGEM 1: Área urbana de Picos.....</b>	<b>19</b>
<b>IMAGEM 2: Picos e microrregião.....</b>	<b>19</b>
<b>IMAGEM 3: Antiga Catedral Nossa Senhora dos Remédios.....</b>	<b>23</b>
<b>IMAGEM 4: Moderna Catedral Nossa Senhora dos Remédios.....</b>	<b>23</b>
<b>IMAGEM 5: Área urbana de Picos antes do desmembramento.....</b>	<b>31</b>
<b>IMAGEM 6: Mapa de localização da cidade de Ipiranga do Piauí.....</b>	<b>33</b>
<b>IMAGEM 7: XXIII Semana da Juventude Ipiranguense.....</b>	<b>39</b>

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1 - Menções das cidades de origem e seus orientadores nos TCC'S analisados...28**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 PICOS, CIDADE REFERÊNCIA: O MUNICÍPIO MAIS CITADO PELOS GRADUANDOS PESQUISADOS.....</b>	<b>18</b>
1.1 Picos, microrregião e localização geográfica: uma abordagem histórica e cultural .....	18
1.2 Picos ontem e hoje.....	20
1.3 As impressões dos discentes sobre Picos de ontem em seus TCC'S.....	24
<b>2 PINCELADAS DA CULTURA DE PICOS E REGIÃO NAS MONOGRAFIAS ESTUDADAS.....</b>	<b>28</b>
2.1 As raízes culturais como influenciadores dos estudos analisados.....	33
2.2 A cultura popular presente nos temas das monografias estudadas.....	38
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>4 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>DOCUMENTOS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

A produção de monografias é imprescindível para a sua conclusão de curso, nesse caso o curso de História da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos, pois a mesma coloca a prova todo um conjunto de esforços, sob uma ótica crítica, dinâmica e que será socialmente compartilhada. Além do que, o presente estudo se apresentou valioso quando da sua contribuição em seus aspectos histórico-cultural junto à região picoense, assim como as regiões implícitas, em expressão da sua abordagem junto à sociedade como também à academia. O presente trabalho enfoca a questão da produção monográfica discente delimitando a busca por temas que mostrem de forma direta a cultura de cidades da microrregião de Picos.

A presente pesquisa fez um recorte temporal a partir de 2011 ao ano de 2016, somando um total de 350 monografias defendidas ao longo desse período. Para o presente estudo, foram brevemente avaliados 75 TCC'S. A ideia foi analisar os trabalhos do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, apresentados a partir de 2011 a 2016. É interessante lembrar que o referido curso foi implantado a partir de abril de 2007 no campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

O desenvolvimento do presente estudo foi articulado a partir de uma inquietação: analisar a cena cultural retratada nos TCC'S estudados. Para tanto, utilizou-se como fonte de pesquisa, monografias de ex-alunos de História da Universidade Federal Piauí, Campus de Picos, situadas explicitamente na microrregião de Picos, onde foram analisados respectivamente Títulos e os Resumos das 75 monografias estudadas.

Aqui, criou-se proposta empírica das monografias escolhidas, assim como conceitual, já que nos propomos a uma análise bibliográfica profunda e específica sobre o tema abordado, na intenção de fundamentarmos a pesquisa.

Assim, acredita-se pelo presente estudo, que a história cultural de raiz dos alunos pesquisados pode estar em seu inconsciente, e que tal fator pode causar influência na forma de ideias dos mesmos desaguando na criação de um projeto tão importante, a conclusão de um curso de graduação.

A metodologia do presente estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica de (livros, dissertações, teses, artigos da web), além da análise empírica das monografias estudadas. Englobou também breves citações acerca da cultura regional inerente às cidades citadas nas monografias selecionadas.

Utilizou-se o acervo da biblioteca da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e o Lehist<sup>1</sup> para coleta de dados nos anos pré-definidos, 2011 a 2016, em que a abordagem de seus trabalhos tenha alguma expressão cultural relacionada à cidade de Picos. Vale salientar a princípio da pesquisa, que na referida biblioteca somente se pôde localizar algumas monografias impressas do curso de História dos anos de 2011 e uma pequena parte de 2012.

Um fato curioso diz respeito ao extravio de materiais depositados no site da instituição UFPI, como é o caso de algumas monografias extraviadas, onde tal fator nos proporcionou dificuldades de acesso a dados e por conta disso, algumas buscas realizadas por esta pesquisadora foram sem sucesso, tolhendo o estudo em algum momento.

Importa aqui breve menção acerca da implantação-histórico do curso de História da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos. A proposta parte da própria comunidade acadêmica e público local, engajados na expansão e oferta de maior número de cursos ao público picoense e região. Assim, foi lançada a proposta pedagógica no Campus senador Helvídio Nunes de Barros no primeiro semestre de 2007<sup>2</sup>.

Dentro do quadro de possibilidades acadêmicas de extensão em geral, o referido curso, em sua gênese em Picos, segundo suas diretrizes curriculares, os Cursos de Licenciatura em História devem ter como clientela em potencial egressos do ensino médio da rede de ensino público e privado regional. Pretendem discutir as transformações que atualmente estão ocorrendo no campo do conhecimento histórico e do ensino-aprendizagem, através de uma ampla revisão de literatura e de práticas até então cristalizadas.

Custa ainda ressaltar que a presença do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em História Universidade Federal do Piauí Campus Helvídio Nunes de Barros

---

<sup>1</sup> Lehist: Laboratório de Ensino de História da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos. O referido laboratório foi a minha base para a realização deste trabalho, pois lá iniciei em 2017 como monitora, onde fui responsável pelos TCCS, dando início à presente pesquisa. Lá, pude organizar os TCC'S aqui estudados em ordem por apresentação de ano, além de garimpar outras monografias que estavam espalhadas pelo campus: umas na coordenação e outras na sala do professor Agostinho. Ordenei todas no Lehist e fiz o balanceamento manual de um quadro, delimitando a busca por temas ligados à cultura.

<sup>2</sup> Este é o Projeto Político Pedagógico que trata da criação do curso de Licenciatura Plena em História, para implantação no Campus "Senador Helvídio Nunes de Barros" – Picos PI a partir do 1.2007. A matriz político-pedagógica do curso provém da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Além disso, se procurou implementar igualmente as diretrizes do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFPI. O que se propõe é o oferecimento de 100 (cem) vagas, sendo que as 50 (cinquenta) primeiras terão entradas no primeiro semestre no turno diurno e as 50 (cinquenta) restantes no turno noturno, no segundo semestre do ano letivo em que prestarem vestibular, tendo por meta formar recursos humanos para o ensino fundamental e médio para atuar na região, no estado, enfim. p. 5. Cf. em: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS "HELVÍDIO NUNES DE BARROS" COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA. Abril, 2007. Disponível em: <www.ufpi.br/picos>. Acesso em setembro de 2018.

Coordenação do Curso de História (PPP) em nossa pesquisa, se deve sobretudo, à proposta da busca pelo conhecimento científico como fator estruturante de uma sociedade livre, igualitária, plural e culturalmente desenvolvida.

Outro aspecto relacionado ao PPP, diz respeito à sua aplicação distinta nos TCC'S estudados, pois percebe-se durante a análise, que os discentes pesquisados se orientam de forma sistemática em face do estatuto proposto pelo PPP, onde se observa a firme posição em construir uma sociedade livre, plural e democraticamente desenvolvida. Isso denota sua forte influência acadêmica de forma que se tornara importante recurso científico local. Do âmbito acadêmico, a implantação do referido curso traduz ampla evolução intelectual, já para a comunidade local, reflete outras possibilidades, pois oferece aos pretendentes, nova oportunidade junto ao universo científico. Diga-se ainda que o PPP<sup>3</sup>, em sua amplitude cultural, demonstra legítima preocupação junto às práticas do saber, sobretudo cultural.

Desse modo, a temática levantada neste estudo é uma empresa demasiada complexa diante da escassa base de informações que venham amparar a nossa proposta. Concorre com isso, a complexa garimpagem pelos bancos de dados da UFPI Campus de Picos em encontrar o material monográfico adequado, quando se fala do recorte temporal posposto, assim a árdua análise dos TCC'S estudados.

O presente estudo foi dividido em dois capítulos. No primeiro ocorreu breve abordagem histórico-cultural da cidade de Picos por ser a cidade mais citada nas monografias analisadas.

Já o segundo capítulo abordou-se brevemente, algumas ramificações que qualificam o termo Cultura, onde se comentou também seu conteúdo e peculiaridades como a identidade cultural, memória histórica, enfim, aspectos os quais nortearam o presente estudo. Neste capítulo analisou-se de forma empírica e sistematizada a relevância que essa temática tem para com as escolhas dos discentes analisados, buscando contemplar seus temas, objetivos e conteúdo como um todo.

Nesse contexto, pretende-se que a definição do termo Cultura se apresenta como tarefa antes de tudo complexa. O próprio vocábulo carrega em si matizes multifacetadas e agrega simbologias de diversas áreas do conhecimento como Comunicação, Sociologia, da própria

---

<sup>3</sup> Parte-se do pressuposto de que somos possuidores de saberes culturais, saberes esses entendidos, aqui, como o acervo de conhecimentos, entendimentos, realizações, progressos, regressões, utopias, desencantamentos, que resultam da aventura que construímos nas inter-relações sociais. Somos capazes de criar ideias, transmiti-las, codificá-las, decodificá-las, acumulá-las, destruí-las, reconstruí-las. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS "HELVÍDIO NUNES DE BARROS". COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA. Picos - Piauí, Brasil. 2007. p.8.

História e, sobretudo, da Antropologia, dentre outras, onde, a partir de uma determinada abordagem é que se identifica a área do conhecimento humano, demonstrando-se o objeto Cultura. O próprio termo também está inserido/ligado diretamente na vida real com seus cotidianos, isto no âmbito sociológico.

São inúmeras definições e pontos de vista acerca do termo, as quais insuficientes para alcançar sua complexa amplitude, dimensão. Numa visão filosófica, aponta Eagleton (2000) que a cultura, além de descrever uma decisiva transição histórica, também codifica várias questões filosóficas fundamentais.

Num único termo, os contornos de questões como liberdade e determinismo, actividade e resistência, mudança e identidade, o que é dado e o que é criado, surgem difusamente. Se cultura significa a procura activa de crescimento natural, a palavra sugere, então, uma dialéctica entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao mundo e aquilo que o mundo nos faz. Trata-se de uma noção epistemologicamente «realista», na medida em que pressupõe a existência de uma natureza ou matéria-prima para além de nós próprios; mas tem também uma dimensão «construtivista», uma vez que esta matéria-prima tem de ser trabalhada até ser-lhe conferida uma forma humana com significado.(EAGLETON2000, p.p.12-13).

Numa visão popular, destaca Freire (2003) que cultura seria tudo o que é produzido entre o ser humano para o ser humano. Assegura-nos que o significado de cultura se expande e atinge muitas demandas, sejam elas populares e comunidades distintas. A autora citada se refere à cultura popular nacional.

Quando falamos da cultura popular estamos nos referindo não apenas às manifestações festivas e as tradições orais e religiosas do povo brasileiro, mas ao conjunto de suas criações, as maneiras como se organiza e se expressa, aos significados valores que atribui ao que faz [...]. (FREIRE 2003, p.53).

E nesse contexto de cotidiano onde a cultura pode ser observada na sua concepção sociológica, âmbito deste estudo, com suas crenças, hábitos de uma determinada sociedade, cabe aqui o conceito de Tylor (apud LARAIA 2001), acerca do que venha ser a expressão cultura, porém no seu âmbito antropológico, mas que se concebe facilmente à outras áreas humanas. Diz o autor:

[...] tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LARAIA 2001. p. 25).



Diante de uma gama considerável de conceitos, Cultura, diz respeito ao ajuntamento de valores e atividades em que se constrói cotidianamente o mundo no qual vivemos. É o que apontam Engel, Blackwell e Miniard (2000 apud RODIGUES 2010) para quem a cultura basicamente pode ser definida como “[...] um conjunto de valores, ideias, artefatos e outros símbolos que ajudam os indivíduos a se comunicar, a interpretar e a avaliar enquanto membros de uma sociedade”. (RODIGUES 2010, p.6).

Nessa perspectiva, a cultura se localiza na sociedade mediante suas produções cotidianas, sejam elas quais forem, desde a própria concepção de vida, procriação, à elaboração de leis e regras que vão nos reger em uma sociedade tida organizada. Cumpre ainda dizer que as sociedades são formadas por diversos ensejos. No presente estudo, privilegiou-se aspectos que se relacionam diretamente com a cultura de algumas cidades aqui abordadas, cada um com seu próprio método investigativo, refletindo seus variados conceitos de cultura, o que pode nos evidenciar que tais conceitos podem variar conforme orientação do docente e da linha teórica que ele segue.

De outro modo, no que respeita ao ambiente cultural, Ohtake (2017) acentua ao que nos aparenta, que o fator ancestral depõe em favor da manutenção da memória do indivíduo, posto que a pessoa como cidadão nato, tende a retomar suas lembranças e memórias em valorização do local de nascimento. Tendo como características, implicações como seu nascimento e crescimento em meio a um ambiente que lhe é próprio, tangenciando a noção contrária de não exaltação da sua terra natal.

O espaço físico da cidade é uma base onde os habitantes dela vão desenvolver todo o seu potencial humano. Existe nesse potencial o que individualmente cada um pode realizar, mas a própria existência da cidade traz todos a terem uma vida em comum, o que a torna extremamente interessante (OHTAKE 2017, p.p.99-103).

Ou seja, segundo o raciocínio acima, a cidade em seu ambiente físico e cultural, se configura como espaço comum, onde “A filosofia, as ciências, as técnicas permitem a convivência e a divisão por classes, raças e culturas, ou, por outras diferenças, acolhem diferentes entendimentos do mundo” (Idem, p.p.99-103).

Portanto, pode-se sustentar que o meio cultural o qual está inserido o graduando analisado neste estudo, exerce influência direta quando da elaboração do seu TCC. Por este motivo, importa ‘Um olhar sobre as Monografias dos Discentes do curso de Licenciatura Plena em História da UFPI de Picos nos anos de 2011 a 2016’.

Sendo assim, o desenvolvimento do presente estudo foi articulado a partir de uma questão: a cultura de raiz, por meio da convivência e da observação pode carregar alguma

influência quando da abordagem e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso por parte do discente?

Desse modo, o presente objetivou analisar a cena cultural retratada nos TCC'S estudados. Para tanto, utilizou-se como fonte de pesquisa, monografias de ex-alunos de História da Universidade Federal Piauí, Campus de Picos, situadas explicitamente na região de Picos, onde foram analisados respectivamente Títulos e os Resumos das 75 monografias estudadas. Aqui, criou-se proposta empírica das monografias escolhidas, assim como conceitual, já que nos propomos a uma análise bibliográfica profunda e específica sobre o tema abordado, na intenção de fundamentarmos a pesquisa.

Assim, acredita-se pelo presente estudo, que a história cultural de raiz dos alunos pesquisados pode estar em seu inconsciente, e que tal fator pode causar influência na forma de ideias dos mesmos desaguando na criação de um projeto tão importante, a conclusão de um curso de graduação.

Cumprir referir breve conceito acerca do que seria História Cultural das Cidades por meio do raciocínio de Pesavento (2009). Ancorada em conceitos de autores como Marcel Mauss e Émile Durkheim, os quais buscam explicar o mundo das representações e imaginário social, Pesavento<sup>4</sup> (2009) considera que o imaginário social parte da construção de um legítimo sistema que envolve a criação de imagens e ideias coletivas saídas do interior de uma determinada comunidade.

Numa concepção mais acurada do conceito Moscovici (1978) arremata:

No final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes. Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (...) elas possuem uma função constitutiva da realidade, da única realidade que conhecíamos por experiência e na qual a maioria das pessoas se movimenta (...) é alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado (MOSCOVICI 1978, p.p.26-27).

Atentemos ao ensinamento de Chauí (2000) quando caracteriza a construção da cultura como ação humana constante. Explica a autora que enquanto ser humano parte integrante do mundo que o cerca, o homem só se realiza por meio deste mundo, momento em que se auto realiza e torna mais humanizado o próprio mundo em que vive.

---

<sup>4</sup> Segundo a autora, imaginário social corresponde em sua obra “ao sistema de ideias e imagens de representação coletiva que uma comunidade constrói para si ao longo do tempo” (PESAVENTO, 2009. p.11).

A atuação desse processo é o que chamamos cultura. Ele envolve tanto os meios para a ação humana, como também a finalidade e o sentido que tal ação imprime a esse processo. Nada disso acontece isoladamente, já que o ser humano se realiza sempre no interior de uma comunidade (CHAUÍ 2000, p.295).

Portanto, entender o processo pelo qual estas monografias foram elaboradas, além de observar até que ponto suas raízes culturais possam interferir na sua conduta acadêmica do aluno, é de grande monta na intenção de também compreender melhor a produção historiográfica do referido curso aqui trabalhado.

## **1 PICOS, CIDADE REFERÊNCIA: O MUNICÍPIO MAIS CITADO PELOS GRADUANDOS PESQUISADOS**

Neste capítulo será apresentado breve esboço das monografias dos alunos do curso de Historia da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos. Lembra-se que os trabalhos estudados envolvem cidades as quais os alunos são oriundos, e que compõem a microrregião de Picos. As monografias analisadas trazem traços da cultura e o contexto histórico nos quais os discentes estão inseridos.

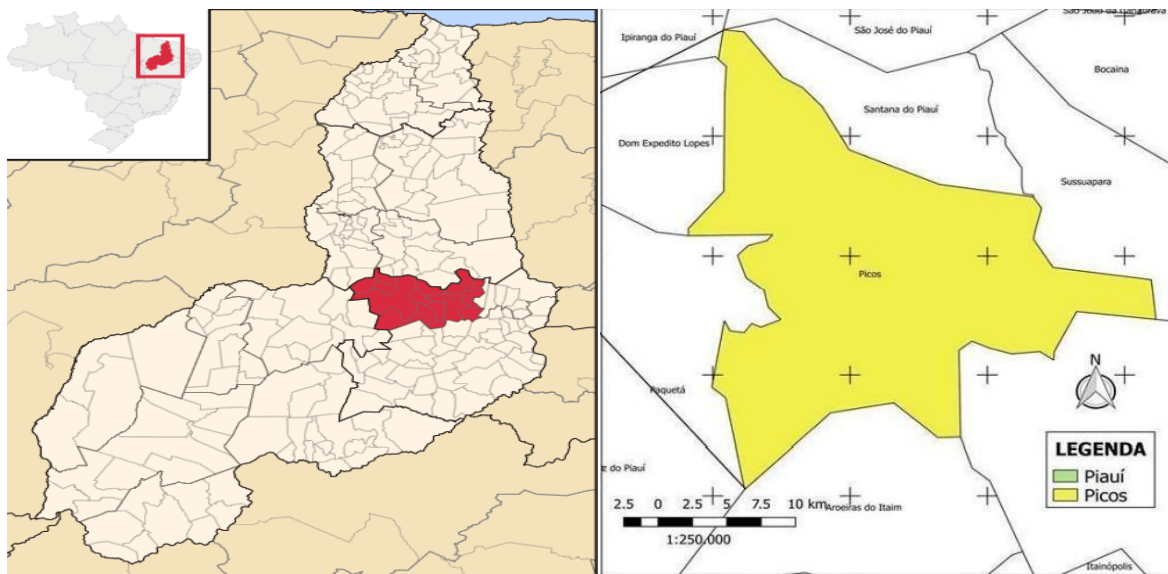
### **1.1 Picos, microrregião e localização geográfica: breve abordagem histórica e cultural**

De início, se faz oportuno ressaltar que a cidade de Picos, bem como sua microrregião, compartilham de características semelhantes quando da sua história cultural, já que se observam traços marcantes entre si no que diz respeito à organização econômica, social e política. São locais, nos quais a comunidade se identifica, se organiza em torno de pautas regionais similares visando a manutenção de hábitos culturais de raiz. As afinidades perpassam as fronteiras municipais e praticamente se unificam dada a proximidade das suas organizações sociais.

Segundo o IBGE<sup>5</sup> (2010) a cidade de Picos limita sua microrregião a 20 municípios.

---

<sup>5</sup> A microrregião de Picos é uma das microrregiões do Piauí que integra mesorregião Sudeste Piauiense. As cidades de sua microrregião: Aroeiras do Itaim, Bocaina, Cajazeiras do Piauí, Colônia do Piauí, Dom Expedito Lopes, Geminiano, Ipiranga do Piauí, Oeiras, Paquetá, Santa Cruz do Piauí, Santa Rosa do Piauí, Santana do Piauí, São João da Canabrava, São João da Varjota, São José do Piauí, São Luís do Piauí, Sussuapara, Tanque do Piauí, Wall Ferraz. Sua população em 2010 era de 73.414 habitantes (Censo Demográfico IBGE 2010), sendo que 58.307 na zona urbana e 15.107 na zona rural, caracterizando assim a terceira maior do Piauí perdendo apenas para a Capital Teresina e Parnaíba. Possui uma densidade demográfica de 137.23 hab./km<sup>2</sup>. Suas fronteiras ao Norte com os municípios Sussuapara, Santana do Piauí e Santo Antônio de Lisboa, ao Sul com Itainópolis; ao Leste, com o município de Geminiano e a Oeste, com os municípios de Dom Expedito Lopes e Paquetá. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em setembro de 2018.



**IMAGEM 1:** Área urbana de Picos. Disponível em: <[www.IBGE.org.br](http://www.IBGE.org.br)>. Acesso em setembro de 2018.

**IMAGEM 2:** Picos e microrregião. <[www.IBGE.org.br](http://www.IBGE.org.br)>. Acesso em setembro de 2018

[...] a cidade é antes de mais nada um ímã, antes mesmo de se tornar local permanente de moradia. Assim foram os zigurates, templos que apareceram nas planícies da mesopotâmia em torno do terceiro milênio de era cristã [...] [...] O templo era o ímã que reunia o grupo. Sua edificação consolidava a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado. (ROLNIK 1991, p.p.13-14).

Diante de uma microrregião com 20 cidades, o município picoense se apresenta como grande polo de desenvolvimento econômico, educacional e de saúde. E num contexto em que temos o surgimento e organização de uma determinada comunidade, é imperativo lembrar o que diz Rolnik (1991), quando assinala que a cidade em sua gênese possui características de juntar potencial demográfico, ‘um ímã’, para fazermos uma analogia do município de Picos, quando da sua captação de contingentes demográficos, pois observando o comportamento de sua microrregião, percebe-se aspectos que demonstram sua capacidade de aglutinação e desenvolvimento.

Entende-se, portanto, que a cultura econômica local, à base principalmente de cultivares, implica modelo para outras cidades que nasciam em seu entorno, como é o caso Aroeiras do Itaim, Dom Expedito Lopes, Geminiano, Ipiranga do Piauí, Santa Cruz do Piauí, Santana do Piauí, São João da Canabrava, São José do Piauí, São Luís do Piauí, Sussuapara, entre outras. Sua população em 2010 era de 73.414 habitantes (Censo Demográfico IBGE 2010), sendo onde as mesmas adotaram a agricultura e a pecuária extensiva como mote de crescimento socioeconômico.

Em toda a microrregião de Picos, pode-se observar que os temas dos TCC'S estudados buscaram divulgar características histórico-culturais de cidades citadas, como é o caso de algumas citadas acima, demonstrando possível transmissão de cultura entre si e seu entorno. São características culturais absorvidas ao longo do tempo, quais sejam desde hábitos simples de frequentar a missa religiosa, festas de vaqueiro, à realização e participação efetiva de seus cidadãos em festas e folguedos diversos, hábitos e costumes difundidos ao longo dos tempos, como será explicitado ao longo deste estudo.

## **1.2 Picos ontem e hoje**

A capacidade de desenvolvimento apresentado pela cidade de Picos ao longo de décadas, nota-se em alguns aspectos mutacionais que a cidade desenvolveu potencial de crescimento em diferentes áreas como educação, saúde, construção civil, entre outros. Picos possui hoje hospitais de média complexidade, centros de saúde particular, faculdades públicas e particulares, empresas de construção civil, além de um comércio forte que gera emprego e renda. A nossa assertiva se baseia em observação não participante desta pesquisadora.

As universidades públicas e particulares de Picos recebem alunos de cidades vizinhas que estudam e moram no local, assim como aqueles que apenas assistem às aulas e retornam em seguida aos seus locais de origem. É uma cidade em constante movimento que incita variados trabalhos acadêmicos, daí a sua pujança e destaque quanto ao número de citações em trabalhos monográficos dos alunos de História da UFPI de Picos, (16 vezes), sobretudo os discentes analisados neste estudo. Os temas das monografias analisadas dizem respeito aos aspectos culturais da cidade de origem dos discentes, sendo que tais aspectos podem influenciar o aluno na elaboração do seu TCC, dito anteriormente.

Assim, em se falando de novos tempos, novas características, passou-se o tempo em que a praça Félix Pacheco fora lugar de sociabilidade dos cidadãos locais, como mostra a discente Millena Araújo Carvalho Sousa. A graduanda confirma em seu estudo, que a sociedade picoense dos idos de 1970 se socializava e promovia seu lazer em locais públicos como a praça referida. Aos dias atuais é visível a alteração quando se trata da questão temporal, pois praça em questão, hoje em dia não tem se quer os restos do velho e saudoso Coreto da Praça Félix Pacheco de outrora. Nossa afirmação ocorre por meio de pesquisa observacional.

A cidade de Picos nos anos 1970 proporcionaria a sua população algumas formas de lazer, e são nestes espaços de sociabilidade que os indivíduos apresentavam os seus comportamentos, as formas juvenis e a própria moda. As opções que se podiam encontrar no ambiente urbano ficavam, em grande parte, localizadas na Praça Félix Pacheco. Ao seu redor existia um complexo de espaços que atraíam as pessoas, especialmente os jovens, estes lugares eram importantes para o divertimento e socialização. (SOUSA 2013, p.23).

Aos dias atuais, e por meio de pesquisa de observação não participante desta pesquisadora, é visível o contraste quando se trata da questão temporal, pois praça em questão, hoje em dia não tem se quer os restos do velho e saudoso ‘Coreto da Praça Félix Pacheco’ de outrora.

Observando-se a Praça Félix Pacheco nos dias de hoje, percebe-se em seu redor, aglomerado de casas e prédios modernos, lojas de departamentos e um frenético vai e vem de pessoas e veículos, num emaranhado que simboliza pulsante centro financeiro da cidade e do Estado. Tais fatores caracterizam a cidade atual como importante polo econômico e de desenvolvimento, demonstrando alterações importantes aos dias do passado recente e muito mais aos dias de sua colonização.

Já sobre o aspecto educacional, baseado em Vieira (2005), o discente Darlan Adalberto da Costa comenta acerca da implantação da UFPI em Picos e destaca iniciativas educacionais locais.

No que diz respeito ao quadro educacional em Picos, verificou-se que era permeado pela existência de duas cadeiras públicas de primeiras letras, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino. (COSTA 2013, p.32).

De outro modo, existe aos dias de hoje em Picos, um centro de referência educacional em nível estadual com escolas públicas (Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Piauí e Instituto Federal do Piauí) e privadas (Centro Universitário Internacional, Faculdade Raimundo Sá, Universidade Norte do Paraná, Faculdade Teologia Viva), a título de exemplo aos demais, a Ufpi tem em seus quadros atualmente, 10 cursos de graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, o que remete ao fato da sua evolução ao longo dos anos desde sua implantação e também para fazermos analogia na questão educacional de ontem e de hoje, onde se pode ver avanços inegáveis.

Sobre o comércio, notam-se aspectos interessantes do início da jornada desenvolvimentista picoense, como explica a discente Marli Costa Alves quando comenta que a “produção agrícola de Picos e sua macrorregião, a maior parte dos produtos era vendida para outros Estados resultando no enfraquecimento do comércio local”. (ALVES 2012.p.36).

Aos dias de hoje, após uma observação não participante desta pesquisadora, a produção agrícola foi sobreposta pelo avanço implacável do comércio, tornando-se o maior representante no cenário estadual. O comércio carrega em si a força que move toda sua economia local. Em Picos, o número de empreendimentos comerciais como armazéns, mercadinhos, lojas de departamentos, ambulantes, e a própria feira livre, além de empresas que atuam no ramo da construção civil, vestuário, produtos de limpeza, alimentício, produtos agrícolas, empresas de prestação de serviços e empresas públicas, reforça tal energia propulsora do desenvolvimento.

O destaque é para a produção de mel de abelha em escala industrial, já que Picos é um dos maiores exportadores de mel do Brasil, como confirma a discente Aylla Mara Caminha Luz:

A cidade de Picos é, atualmente, uma região do Estado do Piauí que vem ganhando destaque nacional e internacional, especialmente, pelo desenvolvimento de atividades como a apicultura e a cajucultura. O desenvolvimento da produção e comercialização do mel e do caju teve um maior respaldo na economia picoense a partir do surgimento das cooperativas: Casa APIS, COMAPI e COCAJUPI que promoveram a exportação destes produtos para vários lugares, inclusive países americanos e europeus. (LUZ 2012, p.12).

Tal ajuntamento de fatores faz com que a cidade picoense se destaque no cenário estadual como uma das maiores forças econômicas, atrás da capital Teresina e Parnaíba, respectivamente, em arrecadação fiscal. Assim, essa analogia demonstra algumas de suas mutações como cidade promotora do desenvolvimento em suas variadas facetas.

A religião como expressão cultural de uma determinada sociedade, no caso de Picos, expressa de maneira marcante, traços religiosos cada vez mais fortes. Exemplo disso são os festejos de padroeiros de vários bairros locais, onde o fluxo deromeiros, beatos e pessoas comuns, divulgam suas formas de devoção participando intensamente desses eventos religiosos.

A manifestação de maior envergadura da prática religiosa local, diz respeito à festa em comemoração à padroeira Nossa Senhora dos Remédios. Por ocasião dos festejos, a cidade reúne milhares de fiéis e comunidades de várias localidades adjacentes. Nota-se nas imagens abaixo, a catedral de Nossa Senhora dos Remédios, que figura como um ponto de referência turístico-religioso local.





**IMAGEM 3:** Catedral de Nossa Senhora dos Remédios na década de 1940. Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: [www.juscelreis.com.br](http://www.juscelreis.com.br). Acesso em setembro de 2018.

**Imagem 4:** Catedral de Nossa Senhora dos Remédios. Disponível em: [www.facebook.com/](https://www.facebook.com/). Acesso em setembro de 2018.

Em seu percurso mutacional, a prática religiosa de Picos passou por várias etapas. O simbolismo católico de Picos fora criado por meio de muita dificuldade e empenho dos seus fundadores. Segundo conta a discente Vanessa da Silva Ribeiro, até chegar ao que hoje é a Igreja de Nossa Senhora dos remédios, percorreram-se alguns caminhos.

Durante quarenta anos a Capelinha de São José foi à única igreja do lugar. A imagem de N. S. dos Remédios chega à localidade em 1847, ficando na capelinha, junto às imagens de São José de Botas e de N. S. do Carmo (que foram furtadas no início da década de 1940). A imagem de N.S dos Remédios é transferida para a Igreja Matriz, após sua construção que é apenas no ano de 1871. (RIBEIRO 2012, p. 41).

O contexto religioso trazendo seus rituais se configura como meio formador de opinião e hábitos. Partindo desse pressuposto, busca-se compreender a assertiva de Geertz (2008) quando analisa a manifestação religiosa inserida numa dimensão cultural. Para o autor, a religião é um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado por meio de simbologias.

[...] um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”. Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de faturalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ 1989, p.67).

A interpretação da assertiva acima nos leva a enxergar os símbolos como padrões culturais que de fato modelam o comportamento humano, já que os mesmos são estabelecidos por informações e compreensões acerca das relações intrínsecas. É uma noção complexa, porém, não é intento deste estudo seu aprofundamento.

Numa concepção simplista sobre a questão dos símbolos ante o homem, Jung (2002) assenta que o símbolo nada mais é do que um termo ou imagem familiar em nossas vidas e que pode tomar outras conotações.

O que chamamos símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida diária, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional. (JUNG 2002. p.20).

Portanto, o homem convive com a simbologia desde sua própria concepção e que tal fator não pode ficar de fora de sua existência, pois este homem está literalmente ligado ao simbolismo, seja qual for sua forma ou significado.

E em se tratando de simbologia com grande representação cultural de uma determinada comunidade, a discente Jaqueline de Moura Cavalcante alude os preceitos maçônicos carregados de simbologia.

A maçonaria é uma sociedade representada por símbolos, desde o tempo dos maçons operativos, esse simbolismo serve de instrumento de comunicação entre os membros da ordem, e foram juntamente com os rituais mantidos desde a época medieval. (CAVALCANTE 2012. p.36).

Foi traçado neste subtópico, algumas características econômicas as quais foram relevantes junto ao crescimento da cidade picoense ao longo de décadas as quais tiveram importante papel nas suas mutações periódicas. As analogias suscitadas acima servem de base ante o exposto no trabalho como forma de consubstanciá-lo. A referência ora discutida, ocorre de forma breve e resumida, mas de configuração didática, contribuindo para a construção deste xadrez chamado Cultura de uma determinada sociedade. Cabe um adendo quando da aplicação do termo Cultura neste estudo, pois nossa pretensão, em face de vários significados,

é situar a cultura como manifestação dos povos, exprimindo seu cotidiano, suas crenças, valores e práticas de vida em sociedade.

Assim, em toda microrregião de Picos pode-se observar, por meio da análise dos TCC'S selecionados, que eles buscaram divulgar características histórico-culturais das cidades citadas, demonstrando possível transmissão de cultura por meio das relações interpessoais cotidianas vividas pelos povos antigos das cidades origens dos alunos estudados. E foi por meio da reescrita, das suas monografias, que traços variados de seu cotidiano ganharam forma.

### **1.3 As impressões dos discentes sobre Picos em seus TCC'S**

A cidade de Picos entre o fim década de 1940 e início de 1950 se caracterizou como um núcleo urbano ligado diretamente ao meio rural, apresentando como principais características a relação entre trabalho, lazer e sociabilidade, suas principais práticas existentes eram a agropecuária e o comércio, tendo a igreja e a praça como os espaços de sociabilidade nesse contexto. (JUNIOR 2013, p.29).

O excerto acima, do discente José Waldir de Sousa Moura Júnior reflete o que será discutido neste subtópico, onde os discentes demonstram suas impressões da cena picoense de ontem, sua sociedade, seus costumes, hábitos, crenças, folclore, enfim, aspectos culturais peculiares locais, buscando compreender o passado e sua relação direta com o presente nos escritos dos discentes analisados, posto que Picos é a cidade mais citada nos trabalhos estudados.

Desse modo, observa-se, ao longo do estudo, citações que envolvem a cidade picoense em vários TCC'S analisados, como se pode ler no excerto da discente Vanessa Ribeiro da Silva, onde ela discorre acerca da pecuária extensiva como fator determinante na questão de povoamento local, ladeado por outras práticas.

O papel desempenhado pela atividade pecuarista foi de fundamental importância, tanto para o processo de ocupação do território picoense, como para o seu desenvolvimento econômico, independente de que fazenda lhe deu origem. (RIBEIRO 2012. p.36).

Percebe-se assim, que a cultura do investimento em alguma iniciativa, depõe em favor da cidade picoense quando da sua origem, fator referenciado pelos discentes pesquisados, já que observamos detalhamento minucioso sobre o assunto, como observado nos escritos da discente Marli Costa Alves:

Percebe-se que a conjuntura local da segunda metade do século XX favoreceu a construção da empresa têxtil no Piauí. Dentre os fatores que contribuíram para a instalação da Indústrias Coelho S/A, em Picos, destaca-se o fato da região apresentar abundância do algodão, matéria-prima utilizada para a fabricação de produtos têxteis industrializados. (ALVES 2012, p.48).

Outra característica interessante diz respeito ao fato de que Picos, em sua fase embrionária, se apresentava como cidade de apoio para as cidades vizinhas, pois era desta cidade que a redondeza tirava praticamente seus subsídios, seja de qualquer natureza.

Por volta dos anos de 1970, o comércio de Picos era bem diversificado, ainda havia uma dependência entre o espaço urbano e o rural, pois as pessoas que moravam nos interiores próximos iam abastecer as suas cidades com produtos da agricultura. (SOUSA 2013, p.16).

A relação comercial assim como de dependência em relação às outras cidades vizinhas de Picos e seu entorno era muito forte, posto que os cidadãos de outras localidades faziam rotas comerciais constantemente em busca de negócios, segundo aponta a discente Millena Araújo Carvalho Sousa.

[...] estes indivíduos chegavam em caravanas de comerciantes vindos de diversos interiores na sexta feira e arranchavam-se em casas de amigos para, no dia seguinte bem cedo, participar do principal dia da feira livre de Picos, muitas pessoas se dirigiam para o centro comercial na madrugada do sábado. A maior força de produtos comercializados estava no ambiente urbano e os indivíduos dos interiores aproveitavam para comprar algum gênero ou mesmo objetos que precisassem e levavam para o interior a fim de comercializarem com outros indivíduos que tinham maiores dificuldades em se deslocarem até à cidade. O comércio despontava cada vez mais, várias lojas se destacavam, sobretudo, as de tecidos. (Idem, p.16).

Havia sim uma relação de dependência entre Picos e suas circunvizinhas. Isso apontamos que a transmissão de cultura acontece de fato, pois a relação constante entre os povos promove tal fator.

Por volta dos anos de 1970, o comércio de Picos era bem diversificado, ainda havia uma dependência entre o espaço urbano e o rural, pois as pessoas que moravam nos interiores próximos iam abastecer as suas cidades com produtos da agricultura, como nos indica Alyson Leal de Sousa. (apud SOUSA 2013. p.16).

Portanto, a cidade de Picos, dito antes, foi a mais citada em trabalhos acadêmicos aqui estudados. Diante disso, acredita-se que foram os aspectos que os historiadores locais, analisados neste estudo, entenderam relevantes como enredo para seus TCC'S.

Assim, observou-se que as monografias estudadas traçam variados temas e que a cena cultural assume caráter obrigatório nos escritos analisados, o que reforça nossa percepção de que os fatores culturais de raiz dos discentes estudados podem incidir diretamente na elaboração do trabalho de conclusão de curso dos referidos alunos.

## 2 PINCELADAS DA CULTURA DE PICOS E REGIÃO NAS MONOGRAFIAS ESTUDADAS

Neste capítulo, analisaremos breve levantamento tendo como base as monografias pesquisadas, constantes nos anexos. Em seguida, demonstra-se percentuais e levantamento cronológico de todas as monografias pesquisadas, com seus respectivos temas, discentes e orientadores, perfazendo um total de 75 TCC'S. Diga-se que foram analisados apenas os títulos e resumos dos trabalhos.

De início, percebe-se que o elo entre os discentes e suas cidades se faz notório, como podemos ver na tabela 1 abaixo. Observa-se uma tendência quase que obrigatória a citação da cidade de origem do estudante.

A tabela abaixo representa em números, as citações relacionadas às cidades de origem por parte dos discentes em seus TCC'S. o texto subsequente, demonstra sobretudo, a memória cultural enraizada nos escritos estudados, suas memórias históricas, seus costumes, hábitos, enfim, todo arcabouço histórico-cultural-memorial dos povos antigos do discente no momento da elaboração do seu TCC, fato que confirma a temática do presente estudo.

Tabela 1 – Cidade de origem, número de menções das cidades de origem e seus discentes nos TCC'S analisados.

<b>Cidade de origem</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Nomes dos discentes</b>
Alagoinha do Piauí	1	Maria Lucimar da Rocha
Aroeiras do Itaim	2	Misael Rodrigues – Evandro José Teixeira
Bocaina-PI	2	Maria Francisca da Rocha Gomes - Isabel de Sousa
Cajazeiras-PI	1	
Francisco Santos	7	Francimar Santos Brito – Ana Clara Santos Sousa – Maria Cristina da Silva Sousa – Paulo César Rodrigues – Verônica de Lima Rodrigues – Tamires Maria de Moura
Isaias Coelho	1	Anne Karola Carlos Rocha
Inhuma	1	Carmina Cândido de Almondes
Ipiranga do Piauí	4	Letícia Mendes Leal – Rinária Santana de Queiroz - Geiciane Bezerra Guedes – Francisca de Assis de Sousa –

Monsenhor Hipólito	3	Fernanda Maria de Sousa - Luana de Sousa Bezerra - Marinez Maria de Oliveira
Oeiras	2	Francisca Shayane Avelino da Sila – Theydsom Wiler Abreu Silva
Paquetá	1	Francisco Monteiro dos Santos
Pio IX	1	Erik Alencar de Carvalho
Picos	23	José Waldir de Sousa Moura Júnior - Millena Araújo Carvalho Sousa - - Marli Costa Alves - Vanessa A Silva Ribeiro - Jaqueline de Moura Cavalcante - Túlio Rodrigues da Silva – João Jairo de Sá – Francisco José da Silva – Wilson Paulo Batista – José Elierson de Sousa Moura – Joseano de Moura Leal – Maria Lidiany Ferreira Veloso – Eliene Maria Alves de Sousa – Marciléia de Moura César – Silvio José Alves Gomes Bezerra – Rômulo Ivo Araújo Luz – Maria Francisca de Sousa – Diego Pereira Bezerra – Elieny de Veloso de Carvalho – Maria Aparecida de Sousa Leal – Francisca da Sila Meneses – Valdécio Sá Rocha – Mirian Rocha Veloso.
Santana do Piauí	1	Ricardo de Carvalho Leal – Levy de Moura Carvalho
São Luís do Piauí	1	Haroldo Borges de Sousa
São João da Varjota	1	Lívia Teresinha de Jesus Pereira
São Raimundo Nonato	1	Mariana Rodrigues da Silva
São José do Piauí	1	Raila Kelly Moura Silva
Santo Antônio de Lisboa	3	Alane Batista de Carvalho Sousa – Joedison de Moura Lima – Antônia Cláudia de Carvalho Rocha
Socorro do Piauí	1	Maria Karolina de Carvalho
Valença do Piauí	1	Keyla dos Reis de Miranda

Fonte: produzido pela autora, 2018.

Assim, destacamos as cidades de Picos, citada 23 vezes, Francisco Santos, citada 7 vezes, Monsenhor Hipólito, citada 4 vezes, Santo Antônio de Lisboa, citada 3 vezes e Ipiranga do Piauí com 4 citações como as mais citadas pelos discentes estudados.

Portanto, revela-se com isso, que os escritos dos discentes estudados, optaram por reviver suas memórias, seus costumes. Tentam, sobretudo, por meio da história, recriar sua própria identidade, retratando seu passado, como forma de manter sua cultura/história vivos. A forma escrita (monografia) seria a forma de garantir e perpetuar a vida dos povos antigos de sua cidade de origem. Ou seja, a menção à cidade de origem por parte do discente em seu TCC, não representa apenas o nome da sua cidade de origem, mas todo um contexto vivido que envolve sua própria vida, identidade, sua história.

Portanto, tais demonstrativos implicam todo contexto paralelo à temática abordada no presente estudo, contado por elementos que integram a vida ancestral dos alunos estudados. Aqui cabe dizer que a palavra ancestral se atém ao que vem antes, relativo ou próprio dos antepassados ou antecessores.

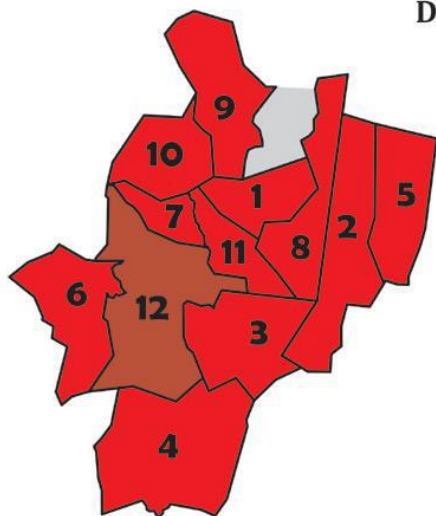
Temas que suscitam variados campos culturais do cotidiano de pessoas comuns.

Diga-se ainda, que na tabela acima, pode-se observar que a contagem engloba tanto a especificação da emancipação política de algumas cidades mencionadas nos TCC'S, como também fator religioso, histórico, de costume, etc, relacionado à cidade citada, como por exemplo: uma manifestação cultural que rememore algum costume local, o qual não pode se perder no tempo, ou seja, a manutenção de algum folguedo, manifestação folclórica, qualquer manifestação cultural com suas memórias, carregando em si suas sociabilidades.

Como forma de representação visual dos dados colhidos durante a pesquisa, mostramos abaixo, as cidades da região que integravam a cidade de Picos antes do desmembramento para a formação de outros municípios. Diga-se que o desmembramento regional não altera os dados analisados, como mostra a imagem 5 abaixo.



**ÁREA DO MUNICÍPIO DE PICOS ANTES DO  
DESMEMBRAMENTO PARA A FORMAÇÃO  
DE OUTROS MUNICÍPIOS**



ÁREA: 4.756 Km<sup>2</sup>

- 1- Bocaina
- 2- Francisco Santos
- 3- Geminiano
- 4- Itainópolis
- 5- Monsenhor Hipólito
- 6- Paquetá
- 7- Santana do Piauí
- 8- Santo Antônio de Lisboa
- 9- São João da Canabrava
- 10- São José do Piauí
- 11- Sussuapara
- 12- Picos

\* O município de Aroeiras do Itaim ainda não se encontra definida a área e a extensão territorial no mapa do Piauí atual.

Fonte: IBGE

**IMAGEM 5:** Mapa da área do município de Picos antes do desmembramento para a formação de outros municípios. Fonte: [www.IBGE.com.org.br](http://www.IBGE.com.org.br). Acesso em agosto de 2018.

Como se pode perceber no mapa acima, a cidade de Picos nada mais é do que uma espécie de liga que consegue unir as cidades que compõem a sua microrregião, onde a atividade pecuária, comercial e agrícola se faz presente em suas emancipações políticas.

Nesse contexto, observa-se presença marcante das raízes culturais dos graduandos em seus escritos, notadamente quando da apresentação/demonstração explícita destas. Como exemplo, leia-se o que a discente Maria Karolina de Carvalho, refere logo em seu resumo de trabalho:

A presente pesquisa buscou aspectos que mostrasse (sic) o surgimento da cidade de Socorro do Piauí, enfatizando a região Buqueirão a qual situa a cidade hoje, preservando dessa forma as lembranças dos moradores mais antigos a respeito de como Socorro foi elevada à categoria de cidade. (CARVALHO 2015, p.11).

Nesse contexto, destaque-se que a distância entre a cidade de Picos Piauí e a cidade de Socorro do Piauí é de 216 km. O tempo estimado do percurso da viagem entre as duas cidades é de aproximadamente 3 h 20 min<sup>6</sup>. Diante dos dados, conclui-se que seria impossível o percurso diariamente, pois a referida aluna considera-se, seria moradora compulsória de Picos por cursar História, como aponta Sousa (2013).

<sup>6</sup> Disponível em: [www.rotamapas.com.br](http://www.rotamapas.com.br). Acesso em setembro de 2018.

[...] o objeto principal deste trabalho é apresentar a história política da cidade, relatar através dos discursos dos seus moradores a história de formação da cidade de Santo Antônio de Lisboa, desde sua origem passando por sua independência e seu processo de urbanização, tendo como destaque a memória do lisbonense. (SOUSA 2013, p.12).

A exemplo do excerto anterior nota-se semelhante dedicatória à cidade de origem do graduando. São trabalhos que se resumem idênticos na sua natureza, pois os discentes, por motivos emocionais-culturais, não descartam e não negam suas origens em seus escritos acadêmicos. Escreve Rocha:

Este trabalho tem por proposta analisar as festas do vaqueiro na cidade de Isaias Coelho, considerando o processo de formação da sociedade. [...] A escolha desta temática tem como ligação à herança familiar, que durante décadas viveram do trabalho com o gado. Pretendemos a partir da Festa do Vaqueiro, compartilhar o modo de vida do vaqueiro, sujeito humilde e simples. (ROCHA 2012, p.p.9-10).

E quando se trata do local de origem, tendo em vista a distância entre a faculdade e a cidade natal do discente em questão, nesse caso Isaias Coelho, referida pela discente Anne Karola Carlos da Rocha, a distância<sup>7</sup> entre a cidade de Picos e a cidade de Isaias Coelho Piauí é de 102 km. O tempo estimado do percurso da viagem entre as duas cidades é de aproximadamente 1 h 34 min.

Por fim, o excerto a seguir reforça essa discussão. No escrito da discente Letícia Mendes Leal, percebe-se referência enfática à terra natal, a exemplo dos demais.

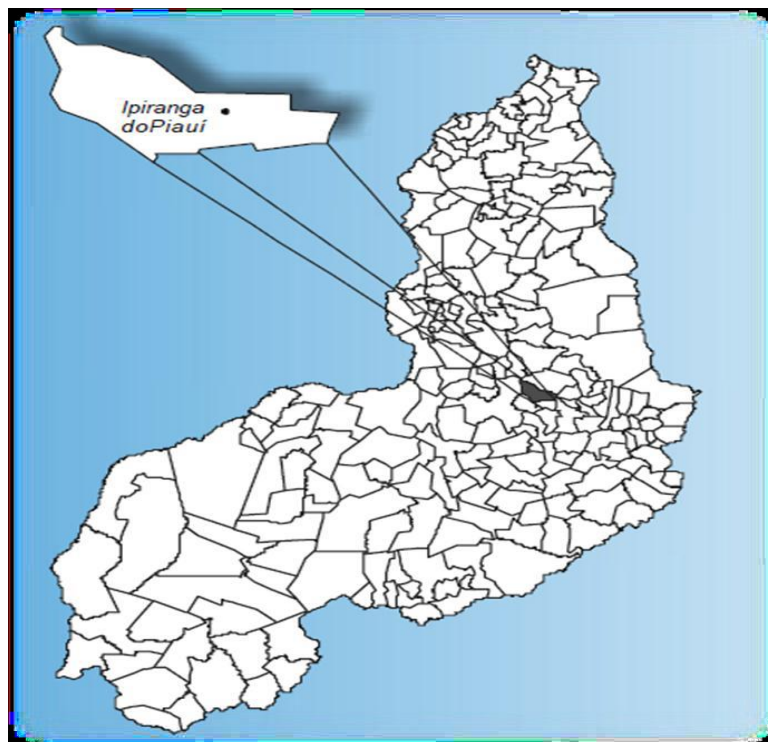
O presente texto monográfico é revestido de caráter singular, uma vez que se trata sobre o estudo do nascimento de uma comunidade no sertão do Piauí. Analisa de forma específica o processo de ocupação do povoado “Buriti”, recebendo posteriormente o nome de Ipiranga do Piauí, emancipação política, transformações urbanísticas e como os indivíduos se percebem diante desta materialidade na qual a cidade é erigida. (LEAL, 2013, p.p.13-14).

As dificuldades de locomoção dos discentes não é fator que possa influenciar nos temas retratados pelos discentes aqui analisados. Embora a distância<sup>8</sup> entre a cidade de Picos e a cidade de Ipiranga seja relativamente curta, de 53 km, o tempo estimado da viagem entre as duas cidades é de aproximadamente 49 minutos, forçosamente, a discente em questão, o faz diariamente, fato que não altera seu desejo de evidenciar sua origem em seus escritos.

Veja na imagem abaixo a localização da cidade de Ipiranga do Piauí com relação à cidade de Picos, destacada pela discente Letícia Mendes Leal, expondo seu orgulho das suas origens.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[www.rotamapas.com.br](http://www.rotamapas.com.br)>. Acesso em outubro de 2018.



**Imagem 6** - Mapa de localização da cidade de Ipiranga. Fonte: LEAL, Letícia Mendes. **De Buriti a Ipiranga: entre a cidade visível e a invisível (1956-1980)**. 2013, p.14.

Portanto, salta aos olhos a afinidade das graduandas supracitadas e de outros discentes pesquisados neste estudo, demonstrados na tabela 1 acima, que de forma direta e pessoal, apontam suas respectivas cidades como sendo um lugar único, singular. A alusão à cidade ancestral demonstra-se intrínseca ao graduando, embora muitas vezes ele possa referenciar outro local que não seja seu representativo das suas raízes histórico-culturais em seu trabalho.

## **2.1 As raízes culturais como influenciadoras dos estudos analisados**

A seguir, tem-se a noção numérica acerca da temática suscitada pelo presente estudo, a qual se atém ao fato de as ações culturais do passado, às origens, pode refletir na elaboração do TCC por parte dos alunos estudados. São dados obtidos pela organização dos TCC'S pesquisados e distribuídos, desmontando-se a noção exata dos trabalhos analisados.

É importante dizer da contagem manual realizada com os TCC'S estudados, que do universo de 350 trabalhos, foi feita uma contagem de manual daqueles que se encontravam no Laboratório de História da Ufpi de Picos (Lehist) impressos. Posterior a essa contagem, selecionamos os que falavam algo relacionado à Cultura, os quais se apresentaram como os mais mencionados nos trabalhos de conclusão da UFPI de Picos. Assim, configurou-se 75

monografias que abordei relacionadas à temática cultural, as quais escolhemos para a análise deste estudo. São fatores culturais em geral como religiosidade, cultura local, emancipação política, hábitos, costumes, crenças, política, educação, entre outros aspectos que englobam a referida temática.

Nesse contexto, cultura figura também como

[...] a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento. (CAMPOMORI, 2008, p.p.78-79)

Pode ser entendida de várias maneiras, inúmeras concepções porém nenhuma é capaz esgotar de fato o conceito do termo.

Em seguida, abaixo, demonstra-se os fatores relacionados à cultura citados nos TCC'S defendidos. Deixa-se claro que nos trabalhos analisados não conferem a noção de cultura entendida por esta pesquisadora, pois conhecimentos e fatores culturais vividos no cotidiano de cada um pode ser diferente e influenciar em um conceito diferente por parte de todos. Assim, faz-se necessário adendo a despeito de explicar que de modo geral, relacionamos o recorte temporal nos trabalhos durante o período estipulado no tema, de forma breve, sem aprofundamentos.

- **Política:** citada 48 vezes;
- **Cultura Local:** citada 60 vezes;
- **Formação de Cidades como Picos e Macrorregião:** citada 16 vezes;
- **Educação:** citada 28 vezes;
- **Monumentos Históricos:** citado 8 vezes;
- **Memória:** citada 52 vezes.

Destaque-se o número de TCC'S abrangidos nas citações dos discentes pesquisados.

- **Política:** citada em 22 TCCS;
- **Cultura do Estado do Piauí:** citada em 17 TCCS;
- **Educação:** citada em 14 TCCS;
- **Memória:** citada em 30 TCCS.

Observa-se acima, que a cultura local exerce representação da memória coletiva dos discentes analisados. Ou seja, contar a sua própria história cultural representa a manutenção dos valores culturais dos estudantes, posto que a representação social e cultural de suas memórias os levam ao passado, os fazendo rememorar todo o contexto, ou parte dele, os quais se posicionam como parte integrante no momento em que pesquisam.

Após observarmos a relação do repente com o meio, veremos agora como essa relação ganhou mais força a partir de 1980 na cidade de Picos, com o surgimento dos primeiros programas de repentistas, seguindo a tendência da comunicação pelo rádio. (ROCHA 2014, p31).

Acredita-se que tal fator contribua na manutenção dessa memória cultural. Talvez estudar a sua própria região de origem, sua própria história venha despertar interesse na esmagadora maioria das monografias analisadas, onde fatos do cotidiano local que remetam ao passado do discente ganham força na elaboração da sua monografia.

O jornal *Flâmula* funcionava de forma independente, não recebia verbas da Prefeitura de Picos ou patrocínio de empresas para a manutenção e mantimento de sua tipografia. A gráfica foi comprada com recursos próprios através da promoção de eventos com fins para arrecadação de verbas, tais como: eleição de rainha dos estudantes e apresentações teatrais. (ALMEIDA 2013, p.19).  
(grifo do autor).

São contos que nos dizem peculiaridades familiares, onde são esmiuçados aspectos locais do cotidiano social em sua maioria, o enredo de gênero, em cujo tema o discente descreve alguma referência sobre, e por fim, o tema religioso, vez que o graduando expõe de forma enfática aspectos religiosos em seu trabalho, ambos de forma que suas representações e contextos aludem o econômico-social-cultural-memorial, dadas suas características.

A igreja tinha interesse em manter seu caráter conservador e controlador sobre a sociedade. Por isso não enxergava com bons olhos as ideias liberais. Defendia pressupostos negados pela maçonaria. (CAVALCANTE 2013, p.32).

Observou-se também o fator Emancipação Política como um dos mais comentados pelos discentes em seus trabalhos. Ou seja, a emancipação política se destaca quando revela a formação de algumas cidades e suas características culturais próprias. Entre as monografias analisadas, constatou-se 10 trabalhos somente da macrorregião de Picos. Diga-se ainda que o fator emancipação política implica a cena política em geral, a cultura do Piauí, também presente, a educação e a própria memória cultural das cidades mencionadas. Vale explicar que

o recorte temporal, dito antes, também se aplica aos demais demonstrativos decorrentes, sem explicitações aprofundadas em datas específicas, apenas de forma breve e geral.

Durante a análise das monografias, perceberam-se citações que se referem à questão dita Emancipação Política. Tal fator se abrange a Picos e sua microrregião. Assim, no ano de 2011 apenas uma monografia refere sobre emancipação política. Em 2012 identificamos 4 menções para Picos, 3 menções à cidade de Paquetá do Piauí, 1 menção para as cidades de Monsenhor Hipólito, Dom Expedito Lopes, Santo Antônio de Lisboa e a cidade de Inhumas, respectivamente, perfazendo assim, 11 menções às cidades de origem dos discentes nesse contexto.

Para o ano de 2013 tem-se a cidade de Picos assumindo também a dianteira com 3 menções, seguida de Aroeiras do Itaim e Ipiranga do Piauí com 1 menção respectivamente, sendo 5 menções ao todo. Já em 2014, identificamos Picos com 6 menções, Aroeira do Itaim com 3 menções, Dom Expedito Lopes 2 menções, Colônia do Piauí e São Luís do Piauí com 1 menção cada uma respectivamente, sendo assim um total de 13 menções ao todo. Já para o ano de 2015, novamente a cidade de Picos aparece como vencedora de citações pelos discentes com 2 vezes, Itainópolis e Bocaina com 1 menção cada uma, sendo um total de 3 menções ao todo.

Portanto, de modo geral, percebe-se que na grande maioria das monografias estudadas, uma tendência em abordar o ambiente familiar, o ambiente escolar, o ambiente de trabalho. Neste ponto, podemos observar que as questões vinculadas ao meio cultural e de memória são exacerbadas, dominantes, revelando a força da reconstrução do passado, da reconstrução da memória do discente ou mesmo do contexto de raiz o qual possa pertencer.

Em seguida, a credence religiosa apresenta destaque de forma marcante para o catolicismo, e outros trabalhos citam o protestantismo, denotando que o fator religioso se apresenta de forma expressiva e relevante para os discentes quando da elaboração de seus trabalhos monográficos.

A questão de gênero também sobressai, posto que a orientação masculina ou feminina permeia os TCC'S analisados. Por fim, a pauta socioeconômica representa a cena social e cotidiana relatada nos enredos contados. Ao fim, revela-se o fator socioeconômico em seu estado inter-relacional, onde se projeta menor atenção, já que os trabalhos abordam a inter-relação humana em seu cotidiano em menor relevância.

Tais descobertas nos levam a perceber certa inclinação dos discentes pesquisados à tomada do universo cultural de suas próprias raízes, culminando na influência da elaboração do seu TCC.

Se faz necessário olhar apurado junto às monografias dos discentes analisados, onde a descrição de aspectos inseridos nos temas retratados, nos revela todo um apego às raízes ancestrais destes, momento em que o contexto histórico-cultural-memorial é levantado de forma predominante, como apontam os presentes demonstrativos textuais. Em suas narrativas, os graduandos rememoram aspectos ambientais, seus personagens, suas memórias, seus mais variados traços culturais, as relações inter-relacionais do cotidiano seja social e econômico, enfim toda estrutura do passado.

É salutar frisar ainda que as características dos povos passados apresentadas nas monografias pesquisadas, na forma de escrita, nos remetem originalmente ao fator antropológico, onde está inserida a sua própria totalidade. É na sessão de (agradecimentos) que apreço o sentimento de gratidão, sobretudo a Deus e aos membros familiares como um todo, assim como aqueles que fizeram parte das conquistas dos discentes como mestres e pessoas relevantes para eles.

A assertiva pode ser observada nas palavras da discente Mirian Rocha Veloso, quando a mesma, em seus agradecimentos do TCC, se volta à sua própria existência em Deus e à sua base familiar. Tal fator, dito antes, é uma constante em todas as monografias estudadas.

[...] Minha família, todos, sem exceção, por estarem sempre presentes, me apoiando e ajudando a seguir em frente. Especialmente à minha mãe Maria Mercedes, que me ensinou a ser batalhadora e sonhadora; ao meu pai Firmino; minha irmã Marli, que sempre foi a minha maior apoiadora e incentivadora nos estudos e que me ajudou, ao longo da vida inteira, a construir a bagagem cultural que tenho hoje; [...]. (VELOSO 2013, p.7).

Sendo assim, entende-se que as representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetivos e comunicações que lhes concernem.

Nesse ínterim, Sêga (2000) reforça que o social se insere e intervém de variadas maneiras na vida cotidiana das pessoas.

[...] pelo contexto concreto no qual se situam grupos e pessoas, pela comunicação que se estabelece entre eles, pelo quadro de apreensão que fornece sua bagagem cultural, pelos códigos, símbolos, valores e ideologias ligados às posições e vinculações sociais específicas. Em outras palavras, a representação social é um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que nos são normais, forja as evidências da nossa realidade consensual e ajuda a construção social da nossa realidade. (SÊGA 2000, p.128).

Em continuidade, a metodologia empregada nos TCC'S pesquisados, observa-se portanto, que o quantitativo destas monografias trabalharam a metodologia de levantamento de dados pelo viés da História Oral em pelo menos a sua metade. Enquanto o levantamento bibliográfico se apresenta em menor medida com ambas metodologias.

É um conceito complexo, todavia tem lá suas concretudes. E diante de tal compreensão gradada pelo autor ora referido, tem-se que tais aspectos mencionados nos remetem à noção de que todo o esforço de releitura bibliográfica e análise dos TCC'S estudados apresentaram sobremodo, toda uma cultura regional de forma explícita ao discente, a cultura da época vivenciada pelo depoente, enriquecendo a sua proposta.

## **2.2 A cultura popular presente nos temas dos TCC'S estudados**

Se faz oportuno observar alguns aspectos sobre o termo cultura popular, nas palavras de alguns autores. Cultura popular configura-se, pois, sublinha Vannucchi (1999), conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo, embora possam ser vividos e instrumentalizados pelas elites,

Pense-se no candomblé, no carnaval, na feijoada, nos usos folclóricos, no jogo do bicho e na capoeira. (...) Cultura popular simplesmente [é] o que é espontâneo, livre de cânones e de leis, tais como danças, crenças, ditos tradicionais. (...) Tudo que acontece no país por tradição e que merece ser mantido e preservado imutável. (...) Tudo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva. (VANNUCCHI, 1999. p.98).

A cultura popular pode ser observada em diferentes manifestações, folclores, danças de rua, manifestações religiosas, teatros, ou mesmo em reuniões de grupos isolados da sociedade como a cultura maçônica. Podemos salientar a existência de outras definições culturais de uma sociedade, como assinala Abreu (2003).

Se cultura popular é algo que vem do povo, ninguém sabe defini-lo muito bem. No sentido mais comum, pode ser usado, quantitativamente, em termos positivos - "Pavarotti foi um sucesso popular" - e negativos - "o funk é popular demais". Para uns, a cultura popular equivale ao folclore, entendido como o conjunto das tradições culturais de um país ou região; para outros, inversamente, o popular desapareceu na irresistível pressão da cultura de massa (sempre associada à expansão do rádio, televisão e cinema) e não é mais possível saber o que é originalmente ou essencialmente do povo e dos setores populares. Para muitos, com certeza, o conceito ainda consegue expressar um certo sentido de diferença, alteridade e estranhamento cultural em relação a outras práticas culturais (ditas eruditas, oficiais ou mais refinadas) em uma mesma sociedade, embora estas diferenças possam ser vistas como um sistema simbólico coerente e autônomo, ou, inversamente, como dependente e carente em relação à cultura dos grupos ditos dominantes. (ABREU 2003, p.83).



Nesse contexto, imagina-se notoriedade de expressões culturais populares às quais demonstram faces antagônicas, pois as desigualdades sociais são patentes no Brasil, expressões inegáveis na história cultural brasileira. Mas não vem ao caso no referido estudo.

Portanto, importa destacar breves demonstrações de cultura popular respaldadas em alguns TCC'S ora pesquisados como forma de validar nossa proposta, onde o contexto histórico-cultural-memorial foi bastante discutido, dito anteriormente.

Tem-se exemplo da cidade de Ipiranga do Piauí. O município realiza anualmente evento representativo que podemos aqui referenciar, a título de embasamento.

Partimos do pressuposto de que a criação da Semana da Juventude na década de 1980 configurar-se como uma dessas formas de atuação dos jovens na construção de espaços de sociabilidade, posto que, essa participação em âmbito cultural se dá pela necessidade de espaços para entretenimento da população e participação destes na sociedade. (QUEIROZ 2013, p.46).



**Imagem 7:** XXIII Semana da Juventude Ipiranguense: Festival de cultura Nordestina. Fonte: Meio Norte. Disponível em: < [www.meionorte.com](http://www.meionorte.com)>. Acesso em setembro 2018.

Contudo, a definição de cultura popular se configura complexa, posto que sua relação dimensional junto à questão de povo, grupo de pessoas, comunidade, se faz intrínseca, necessária.

Importa dizer que a cultura, mostrando seu valor de conservacional, possui também viés multidimensional amplamente intrínseca ao novo. Cascudo (1983) nos assegura isso, momento em que o mesmo reflete que a cultura, em grande medida, seja fruto da aculturação

e transmissão cultural, pois nenhuma cultura estaria imune a qualquer processo mistifório, ou seja, de mistura. “Não existe civilização original e isenta de interdependência”, (CASCUDO, 1983, p. 429).

Continua o autor:

A cultura popular é justamente resultado de todos esses resultados, fundidos pelos processos mais inexplicáveis ou claros, viajando através do mundo, obedientes aos apelos misteriosos que não mais podemos precisar. A cultura popular é o último índice de resistência e de conservação do nacional ante o universal que lhe é, entretanto, participante e perturbador. (Idem, p.16).

Dando continuidade ao estudo, e seguindo uma linha religiosa como expressão cultural de uma determinada comunidade, convém ressaltar o trabalho de Priscila Keyla dos Reis de Miranda, onde a mesma expressa sua cultura local de forma bastante peculiar. A referida discente trata de uma temática até então não abordada no curso de História da UFPI de Picos: ‘a boa morte’, segundo escrito da referida discente.

A cidade de Valença do Piauí é uma das mais antigas do estado, onde os valencianos comemoram no dia 20 de setembro de 2012 os 250 anos de sua existência. Nela encontramos a Igreja São Benedito, localizada na Praça Pereira Caldas, nº 12 - Centro, que abriga em seu interior sete lousas ou jazidos perpétuos individuais, sendo quatro de homens e três de mulheres. Estes sepultamentos demonstram que as práticas da boa morte também foram realizadas na localidade. (MIRANDA 2012, p.14).

Aqui, percebe-se o viés religioso, mas o recorte local sobrepõe qualquer iniciativa, caracterizando e dando forma às lembranças culturais da terra de origem.

De outro modo, observa-se fator bem peculiar da cultura popular local, o qual transcende o Piauí e chega a todo o Nordeste brasileiro, diz respeito à questão do vaqueiro. O vaqueiro é um elemento histórico da cultura popular nordestina que representa bem todo o ciclo da seca, suas características singulares de bravura em face de um ambiente adverso, seco, sem esperança.

A Festa do Vaqueiro na cidade de Isaias Coelho, está relacionada às heranças de antigos sistemas do comércio do gado e contém vínculos com o trabalho e o cotidiano do vaqueiro na lida diária com o boi. Referindo-se a origem das Festas do Vaqueiro. (ROCHA 2012, p.38).

Tais fatores demonstram e sustentam nossa proposta quando analisamos os TCC’S e percebemos as raízes culturais dos mesmos inseridas nos seus escritos acadêmicos. Em

seguida, outros exemplos pertinentes ao estudo. Leia-se então, depoimento de Olívia da Silva Rufino Borges, constante do TCC de Michele Ribeiro de Moura.

Não fui a primeira vereadora a atuar na Câmara Municipal de Picos, antes de mim existiram outras mulheres vereadoras. Mas fui à primeira mulher a subir em cima de um caminhão e sair por aí fazendo campanhas e discursos, também fui a primeira a discursar sem temer ninguém. (MOURA 2012, p.11).

O exemplo acima revela viés cultural local por meio de uma personagem viva, a qual ajudou a compor a história da cidade presente no enredo citado.

Da mesma forma, o excerto abaixo, da discente Alane Batista de Carvalho Sousa, revela traços da memória histórica da cidade de origem, o que nos dá o mesmo entendimento acerca dos demais trabalhos analisados dada sua semelhança no enredo abordado.

Antes de se tornar cidade, o povoado Santo Antônio possuía poucas casas, a maioria em torno da igreja, não tinha praça, sendo que no local onde hoje é a praça, existia apenas uma grande porção de areia branca, ao lado tinha o mercado onde era realizada a feira e próximo estavam as casas que eram muito poucas. (SOUSA 2013. p.46).

Os escritos acima integram amplo cenário de representações culturais diversas, manifestações populares as quais simbolizam plenamente ações do cotidiano regional de cada situação/momento contados pelos discentes pesquisados neste estudo.

Portanto, e durante a observação dos estudos, notou-se que a maioria temática girou em torno do conceito de cidades, mormente o destaque da cidade de origem do aluno. O tema cultural também possui lugar importante na lista de temas relevantes, pois a cultura ancestral de cada aluno é contada em seus escritos, ladeado pelo tema político, sobretudo a política local, onde as monografias relatam a construção e a conjuntura política das cidades de origem.

Subsequente, o tema religioso se apresenta como um dos temas mais abordados, sobretudo a religião católica. Em seguida, o tema educação, se apresenta contando particularidades da origem de seu autor. Por fim, o tema de gênero, onde os trabalhos propõem alguma menção.

A proposta aqui é uma breve generalização temática citada nos TCC'S estudados, posto que a descrição detalhada de cada um seria uma empresa impossível, dado o recorte temporal do estudo, assim como o grande o quantitativo de monografias. Portanto, tratou-se apenas da extração dos temas mais abordados, distribuídos de acordo com sua relevância numérica.

Destarte, importa acrescentar que a abordagem temática em torno da memória cultural se faz presente na totalidade dos trabalhos analisados, já que os graduandos estudados produziram escritos baseados em fatos ancestrais, histórias do passado, marcas do cotidiano e suas origens, contadas de forma histórica-oral. A forma histórica-oral foi a ferramenta necessária na construção dos fatos narrados pelas fontes utilizadas pelos alunos analisados, numa tentativa de montar a colcha-de-retalhos do passado.

A postura teórica dos trabalhos analisados não foge ao trato social como norte, pois a vida social, política, cultural ou mesmo econômica, não passa de um conjunto de demonstrações construído pelo próprio homem.

Revela-se com isso, que os escritos dos discentes estudados buscam reviver suas memórias, seus costumes. Tentaram, sobretudo, por meio da história, recriar sua própria identidade, retratando seu passado, como forma de manter sua cultura viva. A forma escrita (monografia) seria o modelo que garante perpetuar sua vida ancestral.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o presente estudo cumpriu seu papel quando do esclarecimento do seu objetivo central (compreender a relação que a cultura se mostra influente e influencia as abordagens retratadas nas pesquisas dos alunos, que privilegiaram a cidade de Picos e sua microrregião), pois expôs de forma pontual, os principais aspectos culturais envolvidos nos trabalhos analisados, além de descrever de que forma os mesmos são influenciados na sua elaboração inicial.

Diante dos 75 TCC'S analisados, seria humanamente impossível descrever todos os aspectos contidos nos trabalhos abordados.

Cumprir evidenciar a realização de outras pesquisas cujas temáticas ensejem e rodeiem a cultura e suas características, numa busca por exceder a resistência de valores, padrões e simbolismos dominantes, já que a globalização nos coloca em constante mudança de valores, os quais exigem uma reconstrução contínua da identidade, o que nos leva ao aprendizado de uma nova convivência humana em flagrante harmonia.

É importante frisar ainda que o referido estudo deixa implícitas, bases documentais e científicas para posteriores trabalhos acadêmicos, assim como fonte para a própria sociedade local e regional. Se tal fato acontecer, estaremos satisfeito pela oportuna colaboração.

Enfim, alude-se que a presente pesquisa abriu portas para um vasto conteúdo acerca da temática abordada. Assim, esperamos ter contribuído para novos estudos que venham ser elaborados futuramente, bebendo a água que jorrou da presente fonte.

## DOCUMENTOS

ALMEIDA, Eduardo Henrique Barbosa de. **O literário e noticioso estudantil: Flâmula e as formas de representação social em Picos na década de 1950.** 2013.

ABREU, Martha. **Cultura popular: um conceito e várias histórias. Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

ALMONDES, Carmina Candido de. **Transformações Urbanas Ocorridas em Inhuma-PI após sua Emancipação Política (1954-1977).** 2012.

ALVES, Marli Costa. **História e memória da Indústria Coelho S/A: trabalho e cotidiano dos operários de Picos (1970-1999).** 2013.

BATISTA, Wilson Paulo. **Hoje é dia de Reis Meu Amor! Abre a Porta que o Reisado tá Passando: história e memória do reisado da região de Picos na perspectiva do dono de reis.** 2013.

BEZERRA, Monique Magda Gomes. **História e Representação do Vaqueiro na Literatura de Coronel.** 2011.

BEZERRA, Diego Pereira. **O Espiritismo em Picos: uma experiência do centro espírita Chico Xavier de 1994-2013.** 2014.

BEZERRA, Silvio José Alves Gomes. **Memórias Emergentes: os impactos causados pelas enchentes no município de Picos na década de 1960.** 2014.

BRITO, Francimar Santos. **Espritado: na Cultura religiosa, trabalho agrícola e esperteza no comércio, O Francisco-Santense na Interpretação (1985-2012).** 2016.

CÉSAR, Mauricélia de Moura. **O Rádio como Difusor de Valores nos Anos de 1979 a 2014 em Picos (PI) Programa “Correspondente do Interior”.** 2014.

BEZERRA, Luana de Sousa. **Benedeiras e Rezadeiras em Monsenhor Hipólito-PI (1960-2013).** 2014.

CARVALHO, Maria Karolina de. **A religiosidade no município de Socorro do Piauí: as múltiplas práticas de devoções e adoração ao sagrado Senhor supremo e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.** 2015.

CARVALHO, Elieny Veloso de. **A Feira livre de Picos Piauí.** 2013.

CARVALHO, Levy de Mora. **Altos, Baixo, Pelados, Tombador, Cajazeiras e o Outro Lado: nomenclatura, viveres e pertencimento na Cidade de Santana do Piauí (1992-2015).** 2016.

CARVALHO, Erik Alencar Antão de. **Religiosidade Católica e Cotidiano Urbano: A formação da Cidade de Pio IX-PI e sua vivência urbano-religiosa (década de 1940-1950).** 2015.

CARVALHO, Lucivan Antônio de. **A Economia Piauiense no Período da Seca de 1877 a 1879**. 2011.

CAVALCANTE, Jaqueline de Moura. **A Cruz, o Padre e o Esquadro: Histórias da implantação e Sociabilidade Maçônica na cidade de Picos de 1953 a 2013**. PICOS-PI, 2013.

GAMA, Paulo Victor Machado. **Crime e Cotidiano Práticas Criminais de Cativos na Vila de Nossa Senhora da Graça do Morro do Chapéu-BA (1889-1977)**. 2014.

GUEDES, Geiciane Bezerra. **Memórias do Buriti que Alvoreceu: formação da Cidade de Ipiranga do Piauí, Cotidiano e Sociabilidades (décadas de 1960-1980)**. 2016.

GOMES, Maria Francisca da Rocha. **Desenvolvimento para Quem? Os Sentimentos da Construção da Barragem de Bocaina Piauí (1961-2014)**. 2014.

JÚNIOR, José Waldir de Sousa Moura. **História e Teatro: manifestações e representações teatrais na cidade de Picos, sob a ótica de Olívia Rufino (1940 – 1950)**. PICOS – PI, 2013.

JÚNIOR, Francisco de Sousa. **A Emancipação do Corpo de Bombeiro da Policia Militar do estado do Piauí (1988-2000)**. 2012.

LEAL, Maria Aparecida de Sousa. **Entre Tendas e Terreiros: História e Religiosidade Afro-brasileira na Cidade de Picos (2009-2014)**. 2014.

LEAL, Joseano de Moura. **O Impacto das Enchentes de 1960 e 1973 na Cidade de Picos-PI, A partir das Memórias dos atingidos**. 2014.

LEAL, Kelly Márcia de Moura. **“Em Defesa da Moral e dos Bons Costumes”: a censura moral às sanções de Chico Buarque na Ditadura Civil-Militar**. 2014.

LEAL, Ricardo de Carvalho. **Santana do Piauí: o processo de urbanização e modernização (1992-2007)**. 2014.

LEAL, Leticia Mendes. **De Buriti A Ipiranga: entre a cidade visível e a invisível (1956-1980)**. 2013.

LIMA, Joedison de Moura. **A Seca do início da década de 1880 no município de Santo Antônio de Lisboa e o Impacto Econômico e Social**. 2011.

LUZ, Rômulo Ivo Araújo. **Cidade e Cultura: práticas cotidianas do bairro Ipueiras em Picos-PI (1960-2009)**. 2014.

MENESES, Francisca da Silva. **Entre Santos e Orixás: ritos e práticas na cidade de Picos nos anos de 2013-20015**. 2016.

MIRANDA, Priscila Keyla dos Reis de. **Sepultamento e Ritos Fúnebres na Villa de Valença do Piauí (1854 -883)**. 2012.

MOURA, Tamires Maria de. **Mudanças na Cidade de Francisco Santos após sua Emancipação Política (1950-1980)**. 2013.

MOURA, Misael Rodrigues Teixeira de. **Aroeiras do Itaim: do Povoado á formação da cidade (1936-1999)**. 2013.

MOURA, José Elierson de Sousa. **Múltiplos Dizeres Sobre a Cidade de Picos: a invenção discursiva da pobreza em picos (1970-1979)**. 2014.

MOURA, Michele Ribeiro de. **A Participação e a atuação da mulher na sociedade e política do século XX: um ensaio biográfico de Olívia Rufino, Picos-PI (1930-2000)**. Universidade Federal do Piauí, 2012.

OLIVEIRA, Marinez Maria de. **Práticas de Fé e Devoção a Santa Ana na Cidade de Monsenhor Hipólito-PI nos de 2000-2007**. 2016

PEREIRA, Livia Terezinha de Jesus. **Comunidade Quilombola dos Potes: história e memória do processo de formação de um grupo rural negro em São João da Varjota - PI**. 2011.

QUEIROZ, Rinária Santana de. **Semana Cultural da Juventude Ipiranguense (1984 – 1994): espaço de sociabilidade onde atuam os jovens**. 2013.

RIBEIRO, Vanessa A Silva. **Capela de são José de Botas dos Picos: do povoamento a freguesia (1830-1855)**. 2012.

ROCHA, Valdécio Sá. **O Repente em Picos: a popularização dos cantadores no rádio picoense na década de 1980**. 2014.

ROCHA, Antônia Claudia de Carvalho. **História e Memória da Educação em Santo Antônio de Lisboa: do ensino alternativo ao ensino oficial (1940-1970)**. 2011.

ROCHA, Anne Karola Carlos. **A Festa do Vaqueiro na Cidade de Isaias Coelho (1973-2007)**. 2012.

ROCHA, Maria Lucimar da. **“Caminhada pela Cidade”: um passado pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação Política de Alagoinha do Piauí**. 2014.

RODRIGUES, Verônica de Lima. **Festejos Religiosos e religiosidade no município de Francisco Santos-PI: história e sociabilidades nas décadas de 1960-1970**. 2013.

RODRIGUES, Paulo César. **Da Roça ao Reivindicar: uma análise do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Francisco Santos-PI (década de 1980)**. 2014.

RODRIGUES, Maria Francisca de Sousa. **Morada do Sol nos Picos Urbanos: A formação do bairro morada do sol na cidade de Picos e a Construção de sua Identidade Marginal (1980-1990)**. 2015.

SÁ, João Jairon de. **A Capoeira de Picos: uma abordagem histórica**. 2011.

SÁ, Fagna Alves. **História e Memória de uma cidade Submersa: Guadalupe e a Construção da Barragem de Boa Esperança na Década de 1960**. 2013.



SÁ, Priscila Alves da Silva. **“Os Campos Brancos” Pioneirismo Protestante no Piauí de 1887 á 1996.** 2014.

SANTOS, Francisco Monteiro dos. **O Processo de Formação e Desenvolvimento do povoado de Paquetá (1930-1960).** 2013.

SANTANA, Gislane Oliveira. **Dom Expedito Lopes-PI: ritos e devoções a nossa senhora do perpetuo socorro (1967-2007).** 2014.

SILVA, Samara Mendes de Araújo. **Da fazenda para a cidade: traços da cultura material e imaterial sertaneja nas casas piauienses em fins do século XX.** In: Sousa, Millena Araújo Carvalho. *Do Clássico ao hippie: moda, comportamento, estética e vestuário em Picos na década de 1970 – 2013.* 2013.

SILVA, Túlio Rodrigues da. **História dos Italianos na Cidade de Picos-PI.** 2011.

SILVA, Theydson Willer Abreu. **Religiosidade Católica em Oeiras-PI: história memória da procissão do fogaréu (1980-2000).** 2012.

SILVA, Tonny César Barbosa da. **A Cidade de Dom Expedito Lopes-PI. Desenvolvimento Urbano e Social (1964-1980).** 2012.

SILVA, Francisco José da. **A importância da Produção e Comercialização do alho na Cidade de Picos/Piauí (1950-1981).** 2013.

SILVA, Raila Kelly Moura. **História e Memória da Comunidade Quilombola Saco da Várzea, São José do Piauí-PI.** 2013.

SILVA, Mariana Rodrigues da. **Representações da Esperança Religiosa em São Raimundo Nonato: fotografias do evento santas missões populares.** 2014.

SILVA, Oziana Antônia da. **Nação e Identidade Nacional na Obra dos Sertões. De Euclides da Cunha.** 2016.

SILVA, Francisca Shayane Avelino de. **Oeirensidade sob o olhar de “possi”: Participação de Possidônio Queiroz na cultura da cidade de Oeiras-Piauí ( 1950-1970).** 2016.

SOUSA, Alane Batista de Carvalho. **A Cidade de Santo Antônio de Lisboa: do rodeador ao desenvolvimento urbanístico (1964 – 1985).** 2013.

SOUSA, Millena Araújo Carvalho. **Do Clássico ao hippie: moda, comportamento, estética e vestuário em Picos na década de 1970 – 2013.**

SOUSA, Maria Isabel Gomes dos Santos Batista de. **Memória e Trajetória da Comunidade quilombola Custaneira.** 2016.

SOUSA, Ana Clara Santos. **As Manifestações Culturais e Religiosas na Cidade de Francisco Santos.** 2014.

SOUSA, Isabel Cristina de. **Barragem de Bocaina: História e Transformações Urbanas-Sociais (1961-1966)**. 2014.

SOUSA, Eliene Maria Alves de. **Do Casamento á Separação: vivencias de mulheres separadas na Cidade de Picos (1960-2013)**. 2014.

SOUSA, Verônica Inês de. **Comunidade Quilombola Custaneira: Refazendo sua memória para construir sua história**. 2015.

SOUSA, Paulo Bezerra de. **Da Necessidade, A Força: Cotidiano das Frentes de Trabalho Canabravenses no Ano de 1983**. 2014.

SOUSA, Maria Crislane da Silva. **A Religiosidade católica na Cidade de Francisco Santos-PI: Os Festejos da Igreja Imaculada Coração de Maria no Período de 1960 aos dias Atuais**. 2014.

SOUSA, Elnatã Mendes de. **A Festa dos Reis: Patrimônio Histórico e Cultua do Piauí**. 2014.

SOUSA, Haroldo Borges de. **São Luís do Piauí: Recorte Histórico da Política Local entre os Anos de 1988 á 1997**. 2014.

SOUSA, Débora Leilane Soares. **Antônio Coelho Rodrigues: sua contribuição para a formação do estado nacional brasileiro**. 2013.

SOUSA, Alane Batista de Carvalho. **A Cidade de Santo Antônio de Lisboa: O rodeador ao desenvolvimento urbanístico (1964-1985)**. 2012.

SOUSA, Fernanda Maria de. **A Seca e as Medidas Emergenciais em Monsenhor Hipólito-PI (1979-1983)**. 2011.

SOUSA, Francisca de Assis de. **Ipiranga do Piauí: O processo Urbano e Civilização do Buriti que Floresceu (1984-2001)**. 2011.

SOUSA, Patrícia de. **Museu Ozildo Albano: Experiências de Ensino e Aprendizagem no Ensino de História**. 2011.

TEIXEIRA, Evandro José. **Farinhada: uma prática sociocultural no processo de produção de farinha no município de Aroeiras do Itaim de 1960 aos dias Atuais**. 2014.

VELOSO, Maria Lidiany Ferreira. **O Mel Dourado: vivências e experiências dos apicultores em Picos-PI (1980-2014)**. 2014.

VELOSO, Mirian Rocha. **Mulheres e sociabilidades na Picos dos verdes anos 50: possibilidade de um fazer historiográfico dentro da perspectiva de gênero**. 2013.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Francisca Dias de Oliveira de. **O cuidado à puérpera acompanhada do familiar na maternidade e domicílio uma abordagem cultural**. Florianópolis. 2000. - 161 p. - Dissertação (Mestrado em. Assistência de Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina.
- BURNS, Meter. 2002. **Turismo e antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. **O que é avançado em cultura**. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org). *A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras*. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 2008.
- CASCUDO, L. C. **Civilização e cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Blackwell Publishers Limited, Oxford, 2000. Tradução: Sofia Rodrigues.
- FREIRE, Beatriz Muniz. “**O que é o que é: Folclore e Cultura Popular**”. In: Boletim Salto para o Futuro – Cultura Popular e educação, Rio de Janeiro: TV Escola, 2003.
- GEERTZ, Clifford. **A religião como sistema cultural. A interpretação das culturas**. v. 2, 1989.
- HERCULANO, Raniela Rauênia Martins. **A Escravidão: uma perspectiva acerca da obra a escravidão no Brasil de perdigão Malheiro**. 2014.
- HOFSTEDE, G. **Cultures and Organizations: software of the mind (London and New York, McGraw Hill)**. House, RJ, Hanges, PJ, Javidan, M., Dorfman, PW, & Gupta, V. (Eds. 2004), Airaksinen, p. 1-25, 1991.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE: Histórico e dados geográficos**. Disponível em: <[www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)>. Acesso em agosto de 2018.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 6ªEd. Trad. Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: uni conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- OHTAKE, Ricardo. **A cultura na cidade**. Estud. Av. São Paulo, v. 31, n. 91, p. 99-103, Dec. 2017. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo](http://www.scielo.br/scielo)>. Acesso em agosto 2018.

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS “HELVÍDIO NUNES DE BARROS” COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA. Abril, 2007.**

PESAVENTO, Sandra J. **Os sete pecados da capital.** São Paulo: Hucitec, 2009.

RODRIGUES, Fernanda Alves. **Diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento sob a forma a perspectiva do centro cultural São Paulo.** Celacc-Usp, 2010.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** 6. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÊGA, Rafael Augustus. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici.** Anos 90, v. 8, n. 13, 2000.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

## APÊNDICES

<b>MONOGRAFIAS – 75</b>	<b>TITULO</b>	<b>PALAVRA- CHAVE</b>	<b>DISCENTE</b>	<b>ORIENTADO R</b>
2011	<b>A Seca do início da década de 1880 no município de Santo Antônio de Lisboa e o Impacto Econômico e Social</b>	História, Sociedade; Seca	Joedison de Moura lima	Mairton Celestino da Silva
2011	<b>História e Representação do Vaqueiro na Literatura de Coronel</b>	Cultura Popular; Cordel; Vaqueiro; História.	Monique Magda Gomes Bezerra	Nilsângela Cardoso Lima-UFPI
2011	<b>História e Memória da Educação em Santo Antônio de Lisboa: do ensino alternativo ao ensino oficial (1940-1970)</b>	História da educação, Piauí, Memória Lisboense	Antônia Claudia de Carvalho Rocha	Olivia Candeia Lima Rocha
2011	<b>Cidade Sob as “Águas de Março”: História e Memória de Picos no Período dos (Pós) Enchentes (1960)</b>	Cidade, História Oral, Memória Picos.	Lídia Bruna Albuquerque Rodrigues	Nilsângela Cardoso Lima-UFPI
2011	<b>Ipiranga do Piauí: O processo Urbano e Civilização do Buriti que Floresceu (1984-2001)</b>	Cidade, Sociabilidade, Ipiranga (PI)	Francisca de Assis de Sousa	José Lins Duarte-UFPI
2011	<b>Moda e Costura em São João do Piauí: A influência da revista manequim no trabalho da costureiras sanjoanenses na década de 1990</b>	Costura, Revista Manequim, São João da Varjota(PI)	Maria Luzia Araújo de Sousa	Nilsângela Cardoso Lima-UFPI
2011	<b>A Seca e as Medidas Emergenciais em Monsenhor Hipólito-PI (1979-1983)</b>	Seca. Políticas Emergenciais. Monsenhor Hipólito.	Fernanda Maria de Sousa	Mairton Celestino da Silva
2011	<b>A Economia Piauiense no Período da Seca de 1877 a 1879.</b>	Economia, Seca, Flagelo.	Lucivan Antônio de Carvalho	Johny Santana de Araújo-UFPI

2011	<b>História dos Italianos na Cidade de Picos-PI</b>	Italianos, Memória, Imagem	Túlio Rodrigues da Silva	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2011	<b>A Capoeira de Picos: uma abordagem histórica</b>	Resistência, Identidade, Cultura, Picos, Inclusão	João Jairon de Sá	Gustavo Silvano Batista-UFPI
2011	<b>Museu Ozildo Albano: Experiências de Ensino e Aprendizagem no Ensino de História</b>	Museu, Cultura, Educação	Patrícia de Sousa	M.S Marta Rochelly Gondinho
2011	<b>Comunidade Quilombola dos Potes: história e memória do processo de formação de um grupo rural negro em São João da Varjota-PI</b>	Quilombo, Comunidade, Memória.	Lívia Terezinha de Jesus Pereira	José Lins Duarte-UFPI
2012	<b>A Emancipação do Corpo de Bombeiro da Polícia Militar do estado do Piauí (1988-2000)</b>	Corpo de bombeiro, polícia militar, bombeiro militar, emancipação.	Francisco de Sousa Júnior-UFPI	Johny Santana de Araújo-UFPI
2012	<b>Capela de São José de Botas dos Picos: do povoamento a freguesia (1830-1855)</b>	Povoamento, Pecuária, Freguesia, Terras.	Vanessa A Silva Ribeiro	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2012	<b>A Cidade de Dom Expedito Lopes-PI. Desenvolvimento Urbano e Social (1964-1980)</b>	Cidade de Dom Expedito Lopes-História-Espaço Urbano	Tonny César Barbosa da Silva	Raimundo Nonato de Lima dos Santos-UFPI
2012	<b>Transformações Urbanas Ocorrida em Inhuma-PI após sua Emancipação Política (1954-1977)</b>	Inhuma, cidade, urbanização	Carmina Candido de Almondes	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2012	<b>A Cidade de Santo Antônio de Lisboa: O rodeador ao desenvolvimento urbanístico (1964-1985)</b>	Rodeador, santo Antônio de Lisboa(PI); urbanização	Alane Batista de Carvalho Sousa	Maiton Celestino da Silva-UFPI

2012	<b>A Festa do Vaqueiro na Cidade de Isaias Coelho (1973-2007)</b>	História, Sertão, Vaqueiro.	Anne Karola Carlos Rocha	M.S Olivia Candeia Lima Rocha-UFPI
2012	<b>Sepultamento e Ritos Fúnebres na Villa de Valença do Piauí (1854 -883)</b>	Rituais fúnebres; Sepultamento; Irmandade; Boa morte	Priscila Keyla dos Reis de Miranda	Francisco Gleison da Costa Monteiro- UFPI
2013.	<b>O literário e noticioso estudantil: Flâmula e as formas de representação social em Picos na década de 1950.</b>		Eduardo Henrique Barbosa de Almeida.	Marylu Alves de Oliveira
2013	<b>Semana Cultural da Juventude Ipiranguense (1984 – 1994): espaço de sociabilidade onde atuam os jovens.</b>		Rinária Santana de Queiroz.	Francisco Gleison da Costa Monteiro.
2013	<b>História e Memória de uma cidade Submersa: Guadalupe e a Construção da Barragem de Boa Esperança na Década de 1960</b>	Boa esperança.	Fagna Alves Sá	Raimundo Nonato Lima dos Santos
2013	<b>Religiosidade Católica em Oeiras - PI: história memória da procissão do fogaréu (1980-2000)</b>	Procissão do fogaréu, Oeiras, Igreja Católica	Theydson Willer Abreu Silva	Francisco Gleison da Costa Monteiro- UFPI
2013	<b>História e Memória da Comunidade Quilombola Saco da Várzea, São José do Piauí-PI</b>	Memória, quilombo, resistência, Identidade, comunidade Quilombola	Raila Kelly Moura Silva	Maiton Celestino da Silva-UFPI
2013	<b>Aroeiras do Itaim: do Povoado á formação da cidade (1936-1999)</b>	Povoado-Cidade- Emancipação- Transformação	Misael Rodrigues Teixeira de Moura	Agostinho Júnior Holanda Coe-UFPI
2013	<b>Mudanças na Cidade de Francisco Santos</b>	Francisco Santos, Cidade, História Oral	Tamires Maria de Moura	Francisco Gleison da Costa Monteiro-



	<b>após sua Emancipação Política (1950-1980)</b>			UFPI
2013	<b>Festejos Religiosos e religiosidade no município de Francisco Santos-PI: história e sociabilidades nas décadas de 1960-1970</b>	Religião, Religiosidade, Francisco Santos.	Verônica de Lima Rodrigues	Agostinho Júnior Holanda Coe-UFPI
2013	<b>A importância da Produção e Comercialização do alho na Cidade de Picos/Piauí (1950-1981)</b>	Depoimento oral. Alho. Auge. Declínio	Francisco José da Silva	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2013	<b>História e memória da Indústria Coelho S/A: trabalho e cotidiano dos operários de Picos (1970-1999)</b>	História; Memória. Indústria têxtil. Cotidiano.	Marli Costa Alves	Nilsângela Cardos Lima-UFPI
2013	<b>O Processo de Formação e Desenvolvimento do povoado de Paquetá (1930-1960)</b>	Expansão Urbana - Cidades - Igrejas - Feiras	Francisco Monteiro dos Santos	Agostinho Júnior Holanda Coe-UFPI
2013	<b>Antônio Coelho Rodrigues: sua contribuição para a formação do estado nacional brasileiro</b>	Antônio Coelho Rodrigues. Construção. Projeto de nação	Débora Leilane Soares Sousa	Jonhy Santana de Araújo-UFPI
2013	<b>A Feira livre de Picos Piauí</b>	Memória histórica. Feira livre. Identidade	Elieny Veloso de Carvalho	Jonhy Santana de Araújo-UFPI
2013	<b>De Buriti A Ipiranga: entre a cidade visível e a invisível (1956-1980)</b>	Cidade; Ipiranga do Piauí; Memória; Emancipação política; Sensibilidades	Leticia Mendes Leal	Marylu Alves de Oliveira-UFPI

2013	<b>Hoje é dia de Reis Meu Amor! Abre a Porta que o Reisado tá Passando: história e memória do reisado da região de Picos na perspectiva do dono de reis</b>	História. Memória. Cultura. Gênero. Reisados	Wilson Paulo Batista	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2013	<b>O Espiritismo em Picos: uma experiência do centro espírita Chico Xavier de 1994-2013</b>	Espiritismo; Fenômenos; Centro Chico Xavier; Picos.	Diego Pereira Bezerra	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2013	<b>Múltiplos Dizeres Sobre a Cidade de Picos: a invenção discursiva da pobreza em Picos (1970-1979)</b>	Ditadura civil-militar. Picos-PI. Produções Discursivas. Rodovia Transamazônica	José Elierson de Sousa Moura	Francisco de Assis de Sousa Nascimento-UFPI
2014	<b>São Luís do Piauí: Recorte Histórico da Política Local entre os Anos de 1988 á 1997</b>	São Luís do Piauí, História Política, Narrativas Oraís.	Haroldo Borges de Sousa	Ana Paula Cantelli Castro-UFPI
2014	<b>A Festa dos Reis: Patrimônio Histórico e Cultura do Piauí</b>	Festas, Reisado. Tradição. Cultura	Elnatã Mendes de Sousa	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2014	<b>Santana do Piauí: o processo de urbanização e modernização (1992-2007)</b>	Santana do piauí. Urbanização. Modernização	Ricardo de Carvalho Leal	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI
2014	<b>Entre Tendas e Terreiros: História e Religiosidade Afro-Brasileiro na Cidade de Picos (2009-2014)</b>	História, Identidade, Religiosidade Afro-Brasileira	Maria Aparecida de Sousa Leal	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2014	<b>Desenvolvimento para Quem? Os Sentimentos da Construção da Barragem de Bocaina Piauí (1961-2014)</b>	Barragem de Bocaina – Ribeirinhos – Desenvolvimento – Rio Guaribas	Maria Francisca da Rocha Gomes	Ana Paula Cantelli Castro-UFPI
2014	<b>Da Roça ao Reivindicar: uma análise do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Francisco Santos-PI (década de 1980)</b>	Francisco Santos, Década de 1980, Sindicato.	Paulo César Rodrigues	Ana Paula Cantelli Castro-UFPI
2014	<b>A Religiosidade católica na Cidade de Francisco Santos-PI: Os Festejos da Igreja Imaculada Coração de Maria no Período de</b>	Religião. Imaculado Coração de Maria. Francisco Santos. Piauí	Maria Crislane da Silva Sousa	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI

	<b>1960 aos dias Atuais</b>			
2014	<b>“Os Campos Brancos” Pioneirismo Protestante no Piauí de 1887 á 1996</b>	História. Memória. Política. Picos. José Néri	Priscila Alves da Silva Sá	Fábio Leonardo Castelo Branco Brito-UFPI
2014	<b>Da Necessidade, A Força: Cotidiano das Frentes de Trabalho Canabravenses no Ano de 1983</b>	Frentes de trabalho, Povoado Canabrava, História oral	Paulo Bezerra de Sousa	Ana Paula Cantelli Castro- UFPI
2014	<b>O Impacto das Enchentes de 1960 e 1973 na Cidade de Picos-PI, A partir das Memórias dos atingidos.</b>	Enchentes. História Oral. Memória. Picos(PI)	Joseano de Moura Leal	Rodrigo Gerolineto Fonseca-UFPI
2014	<b>O Mel Dourado: vivências e experiências dos apicultores em Picos-PI (1980-2014)</b>	Apicultura; Crescimento; Apicultor; Experiências; Dificuldade	Maria Lidiany Ferreira Velo	Rodrigo Gerolineto Fonseca-UFPI
2014	<b>Farinhada: uma prática sociocultural no processo de produção de farinha no município de Aroeiras do Itaim de 1960 aos dias Atuais.</b>	Agricultura familiar, farinhada da cultura. Aroeira do Itaim.	Evandro José Teixeira	Francisco Gleison da Costa Monteiro- UFPI
2014	<b>“Em Defesa da Moral e dos Bons Costumes”: a censura moral ás sanções de Chico Buarque na Ditadura Civil- Militar</b>	Censura musical, censura moral. Chico Buarque. Ditadura civil-militar	Kelly Márcia de Moura Leal	Fábio Leonardo Castelo Branco Brito-UFPI
2014	<b>Dom Expedito Lopes-PI: ritos e devoções a nossa senhora do perpetuo socorro (1967-2007)</b>	Dom Expedito Lopes-PI, ritos, devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.	Gislane Oliveira Santana	Agostinho Júnior Holanda Coe-UFPI
2014	<b>Benedeiras e Rezadeiras em Monsenhor Hipólito-PI (1960-2013)</b>	Benedeiras, rezadeiras, religião	Luana de Sousa Bezerra	Agostinho Júnior Holanda Coe-UFPI
2014	<b>Do Casamento á Separação: vivencias de mulheres separadas na Cidade de Picos (1960-2013)</b>	Mulheres, casamento, separação	Eliene Maria Alves de Sousa	Olivia Candeia Lima-UFPI
2014	<b>Barragem de Bocaina: História e Transformações Urbanas-Sociais (1961- 1966)</b>	Cidade de Bocaina, memória-Barragem de Bocaina	Isabel Cristina de Sousa	Raimundo Nonato Lima dos Santos- UFPI

2014	<b>A Escravidão: uma perspectiva acerca da obra a escravidão no Brasil de perdigão Malheiro</b>	Escravidão história: processo jurídico social. indígena	Raniela Rauênia Martins Herculano	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2014	<b>Crime e Cotidiano Prática Criminais de Cativos na Vila de Nossa Senhora da Graça do Morro do Chapéu-BA(1889-1977)</b>	Escravidão, criminalidade-Bahia	Paulo Victor Machado Gama	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2014	<b>“Caminhada pela Cidade”: um passado pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação Política de Alagoinha do Piauí.</b>	Cidade Alagoinha do Piauí-Urbanização	Maria Lucimar da Rocha	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI
2014	<b>O Rádio como Difusor de Valores nos Anos de 1979 a 2014 em Picos (PI) Programa “Correspondente do Interior”</b>	Rádio amplificadora, correspondente do interior de Picos-Pi	Mauricélia de Moura César	Ana Paula Cantelli Castro-UFPI
2014	<b>As Manifestações Culturais e Religiosas na Cidade de Francisco Santos</b>	História, memória, cultura-reisado	Ana Clara Santos Sousa	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2014	<b>Memórias Emergentes: os impactos causados pelas enchentes no município de Picos na década de 1960.</b>	História. Memória. Cidade. Rio Guaribas. Enchentes. Picos	Silvio José Alves Gomes Bezerra	Francisco de Assis de Sousa Nascimento-UFPI
2014	<b>Cidade e Cultura: práticas cotidianas do bairro Ipueiras em Picos-PI (1960-2009)</b>	Bairro Ipueiras. Picos. Cotidiano. Memória	Rômulo Ivo Araújo Luz	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI

2014	<b>Representações da Esperança Religiosa em São Raimundo Nonato: fotografias do evento santas missões populares</b>	Santas Missões Populares; Diocese de São Raimundo Nonato; América-Latina; Missionários; Mudanças; Realidade; Imagens.	Mariana Rodrigues da Silva	Ana Paula Koch-UFPI
2015	<b>A História da Seca na Poesia de Patativa do Assaré</b>	Seca. História. Literatura	Jamile Granja do Vale	Ana Maria Koch
2015	<b>Comunidade Quilombola Custaneira: Refazendo sua memória para construir sua história.</b>	Cultura, identidade, manifestações culturais, religiosidade, tradição	Verônica Inês de Sousa	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2015	<b>A Escravidão Doméstica no Brasil: uma análise sob o olhar de Leopoldo César Burlamaqui</b>	Contexto social e histórico	Rayara Moura Herculano	
2015	<b>A Religiosidade no Município de Socorro do Piauí: as múltiplas práticas de devoções e a nossa Senhora do Perpetuo Socorro</b>	Socorro do Piauí, crenças, doutrina, práticas cristã.	Maria Karoline de Carvalho	Naudiney de Castro Gonçalves-UFPI
2015	<b>Morada do Sol nos Picos Urbanos: A formação do bairro morada do sol na cidade de Picos e a Construção de sua Identidade Marginal (1980-1990)</b>	Bairro; Morada do Sol, Cotidiano; Identidade; Picos.	Maria Francisca de Sousa Rodrigues	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI
2015	<b>Religiosidade Católica e Cotidiano Urbano: A formação da Cidade de Pio IX-PI e sua vivência urbano-religiosa ( década de 1940-1950)</b>	Pio IX; Cotidiano urbano; Religiosidade católica	Erik Alencar Antão de Carvalho	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI
2016	<b>Práticas de Fé e Devoção a Santa Ana na Cidade de Monsenhor Hipólito-PI nos de 2000-2007</b>	Práticas religiosas. Religiosidade. História de Monsenhor Hipólito-PI	Marinez Maria de Oliveira	Carla Silvino de Oliveira-UFPI

2016	<b>Entre Santos e Orixás: ritos e práticas na cidade de Picos nos anos de 2013-20015</b>	Umbanda em Picos, Sincretismo religiosos, discriminação religiosa	Francisca da Silva Meneses	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2016	<b>Memória e Trajetória da Comunidade quilombola Custaneira</b>	Comunidade Quilombola Custaneira, Memória, Identidade, Religiosidade, Manifestações Culturais.	Maria Isabel Gomes dos Santos Batista de Sousa	Mairton Celestino da Silva-UFPI
2016	<b>Oeirensidade sob o olhar de “possí”: Participação de possidônio queiroz na cultura da cidade de Oeiras-Piauí ( 1950-1970)</b>	História. Cultural. Possidônio Queiroz. Oeiras. Piauí.	Francisca Shayane Avelino da Silva	Francisco de Assis de Sousa Nascimento-UFPI
	<b>Espritado: na Cultura religiosa, trabalho agrícola e esperteza no comércio, O Francisco- Santense na Interpretação (1985-2012)</b>	Francisco Santos, Memória, Cultura, Comércio e Agricultura	Francimar Santos Brito	Ana Paula Cantelli Castro-UFPI
2016	<b>Nação e Identidade Nacional na Obra dos Sertões. De Euclides da Cunha</b>	Os sertões, identidade nacional, sertão e litoral	Oziana Antônia da Silva	Francisco Gleison da Costa Monteiro-UFPI
2016	<b>Altos, Baixo, Pelados, Tombador, Cajazeiras e o Outro Lado: nomenclatura, viveres e pertencimento na Cidade de Santana do Piauí (992-2015)</b>	Saco do Engano. Pertencimento. Nomenclaturas. Memórias. Santana do Piauí	Levy de Moura Carvalho	Ana Paula Cantelli Castro-UFPI
2016	<b>Memórias do Buriti que Alvoreceu : formação da Cidade de Ipiranga do Piauí, Cotidiano e Sociabilidades ( décadas de 1960-1980)</b>	Ipiranga do Piauí. Cidades. Cotidiano. Sociabilidades. História e Memória	Geiciane Bezerra Guedes	Raimundo Nonato Lima dos Santos-UFPI



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Roberta Azevêdo da Silva

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

Um olhar sobre as Monografias do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí - Picos entre os meses de 2011 a 2016

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de junho de 2019

Roberta Azevêdo da Silva  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura